



Em tempo de aniversário



Fazer anos, para qualquer mortal, é sempre motivo de regozijo para quem aprecia comemorar condignamente o facto de ter nascido e... ser vivo. No caso das instituições, por maiores ou menores que sejam, a comemoração de mais um ano de existência é, frequentemente, sinónimo da vitalidade alcançada através do empenho, do esforço e até de sacrifícios quotidianamente realizados em prol de uma causa em que se acreditou e se continua a acreditar. E ao completar, agora, quatro anos de existência, esquecendo as arrelias, as canseiras e as incompreensões do dia-a-dia, nós continuamos a acreditar no futuro do GERESÃO!

Vieira aposta no desporto

Em contrato programa constituído com o Vieira Sport Clube, a Câmara de Vieira do Minho aposta forte numa política integrada de desenvolvimento desportivo naquele concelho, designadamente nas modalidades de futebol e andebol juvenil.

Pág. 5

Amares em balanço

Poderá considerar-se como francamente positivo o balanço do trabalho efectuado pela actual equipa municipal de Amares precisamente no final do primeiro ano do seu mandato.

Pág. 7

Lobios recupera casa do eremita

A velha casa do eremita, existente no adro da capela da Virgem do Xurês, em Riocaldo - Lobios, vai ser recuperada pela respectiva alcaidaria, enriquecendo sobremaneira aquele local aprazível.

Pág. 13

Laurentino Dias "dixit"...

Em entrevista exclusiva ao nosso jornal, o deputado Dr. Laurentino Dias faz o ponto da situação das eleições para a Federação Socialista de Braga e de outras questões "quentes" a nível nacional.

Pág. 28

CIDADELA ELECTRÓNICA
ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

*A par com
a Natureza*

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

Boas Festas

*A todos os seus colaboradores,
assinantes, leitores e anunciantes o GERESÃO
deseja um Santo Natal e Feliz Ano Novo.*

EDITORIAL**Quatro anos**

Com a presente edição, o nosso jornal completa quatro anos de existência, entrando conseqüentemente no seu quinto ano de publicação.

Ainda parece que foi ontem! Sob os augúrios agourentos de certos profetas da desgraça não faltou quem, por inveja ou maledicência contumaz, logo quisesse anexar ao registo de nascimento a correlativa certidão de óbito do projecto do GERESÃO.

Esses abomináveis "Velhos do Restelo", porém, enganaram-se redondamente. Para vergonha deles - se é que, alguma vez, a tiveram... - e satisfação nossa, isto é, de todos quantos, generosamente, vêm colaborando na feitura mensal deste periódico, desde os redactores aos anunciantes e assinantes, com as contas em dia.

Quatro anos! Uma insignificância, por certo, em termos de longevidade. Mas, num meio como o nosso, tradicionalmente hostil ou indiferente ao valor e interesse da imprensa regional, quatro anos poderão constituir um marco significativo e estimulante.

Foram efectivamente, quatro anos de fidelidade a uma iniciativa credível que fundamentaria, entretanto, a agradável certeza de que não se enganou quem, na devida oportunidade, lançou mãos a tão ambicioso projecto.

E no decorrer destes anos, o GERESÃO cresceu em número de páginas, cresceu em expansão, em prestígio e é hoje orgulhosamente o podemos afirmar - uma publicação regional que dignifica o jornalismo.

De postura vertical, colocado ao serviço do progresso da região minhota-galaica por ele abarcada e na defesa intransigente das suas gentes, ei-lo a celebrar mais um aniversário.

O nosso BEM HAJAM, por isso, a todos quantos têm sido fiéis aos projectos jornalístico do GERESÃO - colaboradores, anunciantes, leitores, assinantes e amigos.

Para todos aqueles que para ele e nele trabalham, dando o melhor do seu esforço e entusiasmo à tarefa de bem servir os seus leitores, a nossa profunda gratidão.

Agostinho Moura

EM DESTAQUE

Prosseguindo uma prática que se está a tornar corrente e em muito nos desvanece, a Rádio Renascença (Lisboa) mais uma vez se dignou transcrever alguns textos publicados na última edição do nosso jornal.

Assim, no dia 28 de Novembro, na rubrica "O recorte da Imprensa" do programa "Sete Colinas", emitido na Voz de Lisboa, Onda Média, a RR fez a transcrição praticamente integral e comentada do editorial "Os novos pobres", assinado pelo Dr. José Maria Araújo, administrador do GERESÃO.

A mesma estação emissora, na revista de opinião "Breve relance sobre a Imprensa Regional", emitida no "Jornal das Regiões", Canal 1, do dia 9 do corrente, transcreveu na íntegra o texto que acompanhava a manchete da nossa primeira página, subordinada ao tema: "Pobres mais pobres".

Gratos pelas preferências.

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Antes de mais, deverei agradecer a recepção, no Funchal, do nosso "Geresão", durante este ano de 1994: é sempre com grande curiosidade e prazer que leio as novidades que, mensalmente, me vão chegando a esta Ilha tão longínqua.

Por isso mesmo, envio já, em cheque, o pagamento da minha assinatura (assinante número 1635) relativa ao ano de 1995.

Não posso, entretanto, deixar de louvar o empenho dos profissionais da informação que trabalham no "Geresão" procurando formar, informar e divertir as gentes do Gerês e não só... Que continuem esse trabalho, mesmo sabendo que o agradecimento a receber, por vezes, é apenas o esquecimento daqueles para quem criamos. No fundo, interessa apenas que saibamos cumprir a nossa missão de informar com isenção, ao serviço da NOSSA TERRA e da NOSSA SERRA... porque, como dizia Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena".

Deixo, pois, os meus votos de um óptimo trabalho, de muito sucesso e, desde já, um santo e feliz Natal assim como as maiores felicidades para o "Geresão", para todos os seus feitores e leitores em 1995.

Saudações amigas

António C. da Silva (Funchal)

Senhores assinantes e anunciantes

1994 está no fim. São horas de balanço. Paguem já as vossas assinaturas ou a publicidade em atraso do GERESÃO. Não deixem para depois o que podem fazer agora.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio dirigidos a: Jornal GERESÃO - 4845 GERÊS.

Os assinantes que preferiram o pagamento directo, poderão fazê-lo: em Amares - Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em Terras de Bouro - Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupas (Souto). Em Vieira do Minho - Casa Hermínio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em Valdozende - Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo - Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na Vila do Gerês - Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida - Fernando Mendes.

GERESÃO

A partir da presente edição, o GERESÃO passará a chegar a casa dos seus assinantes melhor acondicionado, em invólucro fechado, à exemplo do que já acontece com outros órgãos da imprensa regional e nacional.

Por outro lado, e a juntar ao valioso corpo redactorial deste mensário, passarão, desde agora, a colaborar habitualmente connosco o deputado Dr. Laurentino Dias, presidente eleito da Federação Distrital de Braga do PS, o Eng.º António Brazão e o prof. Américo Simões Pereira, estes últimos nomes bem conhecidos e respeitados no concelho de Terras de Bouro.

Na passagem do nosso 4.º aniversário, estas iniciativas traduzem a preocupação constante de servirmos, cada vez com mais qualidade, os nossos prezados assinantes e leitores.

À experiência acumulada, juntamos permanentemente a inovação.

**RÁDIO ALTO AVE**

COOPERATIVA DE EMISSÕES
RADIOFÓNICAS
DO ALTO AVE, CRL

4850 VIEIRA DO MINHO
APARTADO 5 — TELEF. 647755 / 077

Breves Breves Breves

Incêndios - Este ano, verificaram-se em Portugal 21.432 incêndios que consumiram um total de 39.146 hectares de floresta e mato. Mesmo assim, a área florestal ardida este ano (10.121 hectares) foi bastante inferior à do ano passado (21.011 hectares).

Balança - A balança comercial portuguesa registou, nos primeiros nove meses deste ano, 519,8 milhões de contos de produtos exportados e 926,7 milhões de contos de importações, o que se traduziu num défice de 406,9 milhões de contos, correspondente ao agravamento de 9,1% face a igual período de 1993. Vestuário, calçado e têxteis foram os produtos mais exportados.

"Linha de Portugal" - A Marconi e a TSF criaram um novo serviço de informações diário por telefone, denominado "Linha de Portugal". Destina-se especialmente aos emigrantes e portugueses em viagem ou temporariamente residentes no estrangeiro que desejem informar-se sobre os principais acontecimentos da actualidade nacional.

E. U. - A embaixada dos Estados Unidos em Lisboa desde o dia 5 deste mês que passou a cobrar 20 dólares (cerca de 3.200 escudos), por cada requerimento de visto de não-emigrante para aquele país.

Verde - A região dos vinhos verdes produziu, este ano, entre 140 a 150 milhões de litros de vinho, o que representa uma produção de cerca de 10% abaixo da média anual.

Processos - Em 1993, foram movimentados nos tribunais portugueses mais de 1,5 milhões de processos, um terço dos quais (668.446) já estava pendente em 1 de Janeiro desse ano e os restantes (887.368) entraram ao longo do ano. Nesse período, havia já 1.059 juizes e 850 delegados e procuradores em funções.

Pulmão - Todos os anos surgem em Portugal cerca de novecentos novos casos de cancro do pulmão, com tendência para aumentar. Tosse frequente, expectoração com sangue ou dificuldade em respirar são sintomas dessa doença que, em 70 a 80% dos casos, é descoberta em fase adiantada.

Acidentes - Em Portugal, ocorreram em 1992, 400 mil acidentes com crianças e jovens, metade dos quais originados por quedas e 12% por acidentes de viação.

Turismo - Mais de 80% das cem maiores empresas do sector turístico nacional alcançaram, de Janeiro a Agosto deste ano, um volume de vendas superior em 10% relativamente a igual período do ano passado, num total de 331,7 milhões de contos de receita.

Estradas - O Fundo de Coesão da União Europeia aprovou o financiamento de 27 milhões de contos destinados a três troços de auto-estrada entre Penafiel e Amarante (10,8 milhões de contos), Marateca - Montemor (9,4 milhões) e Atalaia - Abrantes (6,8 milhões).

Teologia - De 23 a 26 de Janeiro próximo, decorrerá em Braga a III Semana de Estudos Teológicos, subordinada ao tema: "A Arte e a Igreja. Ruptura ou Comunhão?"

Economia - Portugal e a Grécia foram os países comunitários onde as economias menos recuperaram este ano, em que a taxa de desemprego deverá fixar-se em 6,1% e a taxa de inflação em 5,5%.

Maternidade - Em 1993, cerca de 9% das mulheres que deram à luz em Portugal, eram adolescentes com idades não superiores a 16 anos, provenientes do meio rural, geralmente filhas de pais separados, com mau aproveitamento escolar e pertencentes a classes de baixo nível económico.

Agricultura - Na Região Centro de Portugal, existem 186 mil explorações agrícolas de minifúndio, mobilizando 208.146 agricultores na Beira Litoral e 71.343 na Beira Interior. Nos últimos dois anos, 60 mil pessoas abandonaram esta região deslocando-se para as grandes cidades.

Automóveis - Diminuiu em 25,1% o número de veículos automóveis montados em Portugal em 1993, que se cifrou em 122.207 unidades. 49,9% das quais se destinaram à exportação. Nas dez empresas de montagem desse sector registou-se, no mesmo ano, um decréscimo de 19% no número de empregados.

Espanha - No primeiro semestre deste ano, os empresários portugueses investiram em Espanha sete milhões de contos, que representam 30,4% do total aplicado no estrangeiro. Por sua vez, no mesmo período a Espanha investiu em Portugal 86,6 milhões de contos, ou seja, 21,3% do investimento dirigido ao estrangeiro.

Construção - A grande maioria das empresas de construção civil portuguesas não cumprem as regras de segurança exigidas por lei, sendo responsáveis por 22% das mortes por acidentes de trabalho registados em Portugal.

Casamentos - Em Portugal, celebram-se anualmente, cerca de 68 mil casamentos, gastando cada casal, em média, 1.500 contos com a cerimónia que, em cerca de 80% é feita pela Igreja católica.

SIDA - Até 30 de Setembro passado, do total de 247 casos de SIDA diagnosticados, no corrente ano em Portugal, 115 referiam-se a toxicodependentes, 67 a heterossexuais e 45 a homossexuais ou bissexuais.

Emigrantes - As remessas de emigrantes para Portugal totalizaram 403,18 milhões de contos nos oito primeiros meses deste ano, o que significa uma redução de 13,25% em relação a igual período de 1993.

Canadá - A elevada taxa de desemprego (cerca de 10%) levou as autoridades do Canadá a reduzir para 215 mil a quota de imigração para 1995, sendo preferidos os empresários, investidores ou trabalhadores por conta própria.

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • **ADMINISTRADOR:** JOSÉ ARAÚJO • **REDACTORES:** Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Baulista, Rui Serrano
COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, José Lamela Baulista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Nelson Veloso • **FOTOGRAFIA:** Rui Serrano • **PROPRIEDADE:** Agostinho Dias Moura • **REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:** Rio Caldo - 4845 GERÊS - Telef. / Fax 391167 • **REGISTO:** 115064 • **DEPÓSITO LEGAL** n.º 48926/91 • **COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO:** Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Telef. 20802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • **ASSINATURA ANUAL:** 1.200\$00 • **TIRAGEM:** 2.000 exemplares

Bilhete Postal

A tradicional pacatez que caracteriza este país de brandos costumes tem vindo a ser fortemente abalada às 6.ª feiras, sempre que sai a lume o semanário "O Independente" mai-las suas "temíveis" manchetes da 1.ª página, a denunciar situações escaldantes da vida política nacional e não só.

O caso das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) em Angola viria a criar, como se sabe, uma crise institucional entre os ocupantes dos Palácios de Belém e de S. Bento.

Muito já se disse e escreveu sobre a questão, ninguém tendo posto em causa, porém, a fundamentação da notícia divulgada por aquele semanário.

E sobre o inevitável "sacudir a água do capote" posto em prática por várias entidades responsáveis na matéria, são sintomáticas as palavras a tal propósito proferidas pelo General Ramalho Eanes, em recente entrevista concedida a um programa radiofónico:

"O ministro da Defesa não pode dizer que não sabe qual a actividade desenvolvida pelas OGMA, porque tem os seus canais próprios, do mesmo modo que o presidente da República também o não pode afirmar, porque tem uma Casa Civil e uma Casa Militar para o informar".

Será que, mais uma vez e aqui, "a culpa irá morrer solteira"?!?

Rui Serrano

Nova lei da contribuição autárquica

As alterações à estrutura da taxa de contribuição autárquica sobre prédios urbanos e à actualização do respectivo valor tributável, previstas na Lei de Orçamento, só têm consequências em 1996.

Em ofício já remetido a todas as Câmaras Municipais, a Direcção-Geral da Administração Autárquica pretende tirar "dúvidas" sobre os artigos 51.º e 52.º da Lei do Orçamento de

Estado para 1995. No documento refere-se que, "no próximo ano, a liquidação e cobrança da contribuição autárquica efectuar-se-ão ainda com base na aplicação ao valor tributável do ano a que se reporta (1994), da definida pela Assembleia Municipal e comunicada até 31 de Dezembro próximo à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos".

REGISTO

"As câmaras municipais deverão ser inspeccionadas de quatro em quatro anos. É o mínimo considerado indispensável para se tentar impedir eventuais irregularidades como as que, nos últimos tempos, têm vindo a ser detectadas".

Estas palavras foram, recentemente, proferidas no Porto pelo ministro da tutela, Valente de Oliveira.

Apenas uma ache-ga: comecem, quanto antes, por aquelas câmaras onde os inspectores nunca ou raramente são vistos!...

N. V.

Nova sede da Casa do Minho

A nova direcção da Casa do Minho, em Lisboa, presidida por Fernanda de Castro, está a apostar na construção da nova sede daquela agremiação, tendo para o efeito já entregue na Câmara Municipal de Lisboa o respectivo Projecto de Arquitectura. Dentre as próximas actividades a organizar pela Casa do Minho, destacam-se a festa do Fim de Ano, uma Noite Minhota com o cantar das Janeiras em 8 de Janeiro, o Almoço de Braga em 5 de Fevereiro, o Carnaval em 25 e 27 de Fevereiro, o Almoço das Terras de Bouro em 5 de Março e o Almoço da Lampreia no dia 26 de Março.

Praia fluvial, lixeira e esgoto de mãos dadas

A polémica sobre a ETAR de Gerês, que os habitantes e comerciantes ali residentes, tanto contestam da sua construção naquele local, por não acautelar os interesses de quem tem o direito de viver num ambiente despoluído de cheiros e melgas, vem a propósito para referirmos algo mais grave que é o esgoto a céu aberto e a lixeira de Covas, que de mãos dadas, coabitam com a "praia fluvial" no rio Homem.

Lembro-me, aliás, de uma recente entrevista do professor Mota Alves da Câmara de Vila Verde, na RTP-Porto, que em resposta a perguntas do jornalista sobre este problema, disse que a despoluição do rio Homem, em Covas, já estava a ser tratada com o presidente de

Terras de Bouro, até porque os concelhos de Vila Verde e Amares, tinham a sua central de captação de água potável a jusante da Ponte Romana de Caldelas. Entretanto, num contacto telefónico para aquele programa televisivo, o presidente da Câmara de Terras de Bouro, disse pura e simplesmente que as águas do rio não sofriam qualquer poluição naquele local, mantendo-se límpidas, puras e cristalinas, não lhe podendo, por isso, ser imputada qualquer responsabilidade.

Mas considerando-se, de facto, a poluição deste rio de montanha, (para além de afectar o abastecimento aos outros dois concelhos já referidos), que tipo de turismo se poderá atrair a Terras de Bouro, com o sanea-

mento ainda sem qualquer tratamento e a lixeira municipal de mãos dadas com a "praia fluvial"? A colocação das aspás na praia fluvial, quer dizer também que esta de praia, só tem o nome, embora os 7 mil contos ali gastos estejam bem patentes na placa da ATAHCA colocada naquele local.

Para além disso, já muito temos escrito sobre o atraso deste concelho, nomeadamente a desertificação das suas aldeias e as potencialidades que estas representam, para as diversas modalidades do turismo, desde o rural ao de habitação.

E a propósito do que também já foi dito, sobre o desenvolvimento turístico em Vieira do Minho, Terras de Bouro mantém-se indiferente, queda e

muda, não se preocupando sequer em seguir ou adoptar a experiência dos seus homónimos.

Falta em Terras de Bouro tudo o que os outros concelhos já têm: posto de turismo, desdobráveis publicitários, revistas ilustradas com fotografias das aldeias e monumentos, roteiros elucidativos e acessos condignos a todos os locais de atracção turística em que esta terra é fértil.

E pena é, que estas modestas achegas não tenham tido o efeito desejado. Quero dizer, com isto, que não é fácil estimular governantes desprovidos de aptidão, sensibilidade ou interesse para desenvolver o concelho para o qual foram eleitos.

F. C.

Sínodo Diocesano de Braga

Com o objectivo de "chamar os cristãos à colaboração com os bispos e ouvir os seus conselhos em questões que se colocam à Igreja ao nível regional", foi solenemente aberto no passado dia 20 de Novembro, festa litúrgica de Cristo Rei, o 40.º Sínodo Diocesano de Braga que decorrerá ao longo de três etapas até finais de 1996.

A primeira, considerada "ante-preparatória, destina-se à sensibilização de sacerdotes e leigos para a participação, seguindo-se uma fase preparatória que congregará grupos das paróquias e uma fase celebrativa ou propriamente sinodal, englobando assembleias sinodais com 250 membros". A preparação do Sínodo incluirá a realização de in-

quéritos nas paróquias, cujos dados serão analisados por sociólogos "de forma a que a Igreja conheça em pormenor a sua realidade e as questões que preocupam os cristãos".

Entretanto, foram constituídos o secretariado geral, presidido por D. Jorge Ortiga, e os grupos de animadores arceprestais do Sínodo, que, em Amares, será formado pelo Pe. José Soares Almeida e António Coutinho Russel; em Terras de Bouro, pelo Pe. Fernando Bento Sousa e Adelaide Soares; e em Vieira do Minho, pelo Pe. Alberto Gonçalves e Amadeu Silva.

De salientar que, ao longo da história da arquidiocese de Braga, já se realizaram 39 sínodos, o primeiro dos quais no século XIII.

Portugal paga mais do que recebe da União Europeia

Os pagamentos de Portugal à União Europeia aumentaram 62,95% e os recebimentos diminuíram 17,49% nos três primeiros trimestres deste ano, o que se traduziu numa redução de 45,12% no saldo, que se mantém positivo. Segundo dados do Banco de Portugal, os pagamentos à União Europeia nos nove primeiros meses de 1994 elevaram-se a 200,1 milhões de contos e os recebimentos baixaram para 396,3 milhões de contos, o que se traduziu num saldo positivo de 196,2 milhões de contos no período homólogo de 1993.

A contribuição financeira para a União Europeia ascendeu a 167,3 milhões de contos, mais 74,82% do que nos nove primeiros meses de 1993, e os direitos aduaneiros e niveladores agrícolas totalizaram 32,4 milhões de contos (mais 19,12%).

Do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) vieram 158,4 milhões de contos nos três primeiros trimestres deste ano (menos 37,91%), uma redução de quase 100 milhões de contos em valor, e no âmbito do Fundo Social Europeu (FSE) Portugal recebeu 52,7 milhões, menos de metade do recebido em idêntico período de 1993. Quanto ao Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA), os recebimentos do FEOGA-Garantia elevaram-se a 107,6 milhões de contos (mais 67,08%) e os do FEOGA-Orientação ascenderam a 42,9 milhões de contos (mais 23,28%). Do Fundo de Coesão vieram 26,5 milhões de contos nos nove primeiros meses do ano em curso, 4,6 vezes mais do que em igual período do ano passado, e o PEDIP - Plano Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa recebeu 5,5 milhões de contos, um decréscimo de 2,67%.

Ano Internacional da Mulher

À semelhança do que sucedeu neste ano prestes a findar dedicado à Família, o ano de 1995, por decisão das Nações Unidas, será o Ano Internacional da Mulher.

Nesse sentido, o Papa João Paulo II já escolheu para o próximo "Dia Mundial da Paz", em 1 de Janeiro de 1995, o tema "Mulheres, educadoras da paz", também dedicando o "Dia Mundial das Migrações", à mulher.



Electro Torreense

José Joaquim dos Santos
Anacleto

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Parada Rio Caldo • Telef. 391062
4845 GERÊS

Aumento de pensões e salários

Desde o dia 1 do corrente que estão em vigor as novas pensões da Segurança Social, que no caso da invalidez e velhice aumentaram 5,3% (47500 por dia) enquanto que para o regime geral o aumento foi de 4,5%.

Deste modo, a pensão mínima do regime geral passou a ser de 27.600 escudos, a do regime especial dos trabalhadores agrícolas é de 19.600 escudos e a pensão social é de 17.500 escudos.

Para as pensões acima das mínimas registou-se um aumento de 4,5% sendo, no entanto, garantido um aumento mínimo de 1.400 escudos.

Entretanto, o Governo aprovou recentemente um aumento de 5,4% nos salários e pensões da função pública, dividido em duas fases. A primeira, de 1% a entrar em vigor desde Outubro último, incluindo o subsídio de Natal e a segunda, um aumento de 4%, a partir de Janeiro próximo.

O subsídio de refeição passará para 520\$00, enquanto que as pensões anteriores a 30 de Setembro de 1989, sofrerão um aumento de 6,09%.

Na AM de Terras de Bouro

PDM aprovado com a "ajuda" da Oposição

Reunida extraordinariamente no dia 2 de Dezembro, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro aprovou o Plano Director Municipal com os votos da maioria e de alguns elementos da Oposição.

A sessão abriu com a intervenção do Presidente da Câmara Municipal que começaria por estranhar ter havido poucos pedidos de esclarecimento sobre o PDM por parte dos elementos da Assembleia Municipal.

Justificando a demora registada na elaboração do PDM com a falta de técnicos e de cartografia bastante, José Araújo diria que o concelho foi relativamente afectado com a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e a Reserva Ecológica Nacional (REN), tendo chegado a haver momentos de ruptura com a Comissão de Acompanhamento.

Apesar de tudo, disse estar convencido que o PDM concelho iria merecer, por mérito próprio, a aprovação consciente e serena da Assembleia, pois "mesmo que este PDM não merecesse grandes reparos, temos necessidade de o aprovar porque senão tivémos, no próximo dia 14 deste mês, o PDM aprovado, corre-mos graves riscos de perdermos 300 e tal mil contos de fundos comunitários".

Informaria ainda que das 222

reclamações apresentadas sobre o PDM, a maior parte foram apresentadas aos responsáveis pela RAN e REN.

Agostinho Moura interveio a seguir, começando por declarar que da sua parte não fez qualquer pedido de informação sobre o PDM pelo facto de, há dois anos, ter solicitado à Câmara Municipal, ao abrigo das atribuições e competências dos deputados municipais, diversos esclarecimentos, por escrito, que até à data continuam sem resposta, à revelia da legislação em vigor, que citou textualmente. Considerou que a divulgação do PDM foi escassa, pois duvida que haja muita gente a ler editais da Câmara e que toda a população do concelho vá à missa dominical, únicos meios utilizados para anunciar o Inquérito Público do PDM. Estranhou também o considerável atraso registado na realização dessa reunião, inicialmente prevista para os começos de Setembro, lamentando que agora, com a corda na garganta, a Câmara ponha a "batata quente" nas mãos da Assembleia: ou aprovam ou lá se vão os fundos comunitários. Por isso, disse, não acreditava na eficácia deste PDM, desconhecido para a maior parte da população concelhia, para além de certas obras de legalidade duvidosa que, estranhamente, avançaram recentemente no concelho.

O deputado Américo Simões Pereira, da bancada laranja, afirmaria pelo mesmo diapasão, manifestando o seu desagrado pelo prazo demasiado curto para se apreciar o PDM, além de não ter sido dada oportunidade à AM para o analisar em profundidade, nem tão pouco a Câmara proporcionara um debate público sobre tão importante documento.

Para o Presidente da Junta de Freguesia do Campo, que mostrou trazer "a lição bem estudada" fazendo uma brilhante intervenção, o PDM era uma novela autêntica: esta reunião esteve agendada para Setembro, depois para meados de Novembro e só agora, em 2 de Dezembro, é que a mesma teve lugar, numa tarde, quando se tinha previsto um dia inteiro para a sua discussão. Formulou, entretanto, várias perguntas ao chefe do executivo municipal: estará o Presidente da Câmara a favor do PDM? Quantas reclamações foram atendidas no concelho e no Campo? Quais os critérios adoptados na classificação dos solos?

Aquele autarca socialista, responsável por uma freguesia em que 99% dos seus habitantes estão contra o PDM, apresentaria de seguida uma análise crítica a esse documento, elaborada após várias reuniões da população local, de que damos conhecimento integral noutra peça desta edição.

Em resposta, o Presidente da Câmara afirmou que "se há freguesia onde não há motivo para preocupações, o Campo é uma delas, pois dentro de um ano terá, juntamente com Covide, Rio Caldo, Vilar da Veiga e Gerês, um Plano Geral de Urbanização. Está de acordo com o PDM por ser de grande utilidade, mas no Plano Geral de Urbanização irão ser contempladas todas as preocupações das populações. A respeito do PNPG, a que o PJ do Campo se referira em termos contundentes,

José Araújo diria que "sempre tive grandes preocupações em relação ao Parque pois sou uma pessoa que avança com ideias que dificilmente desiste delas". E a respeito de uma das principais lacunas do PNPG, diria ainda: "Temos no Gerês a maior reserva de mimosas do mundo"...

Das vinte e duas reclamações apresentadas pelos habitantes do Campo, apenas uma foi aceite.

O arquitecto Sepúlveda, responsável pela comissão técnica do PDM deste concelho, interveio a seguir para dizer que, em Portugal, a primeira vez que se fez planeamento foi com os PDM's e que em Terras de Bouro não se podia fazer um plano de desenvolvimento sem se pensar nos concelhos vizinhos e o PDM vai tornar viável o desenvolvimento do concelho.

A nível do concelho de Terras de Bouro, informou que 74% da sua área está abrangida pela Reserva Ecológica Nacional (REN) e 9% (204 hectares) estão cobertos pela Reserva Agrícola Nacional (RAN), reconhecendo existir inconseqüências na classificação dos solos pois "há terrenos que não eram agrícolas e foram assim considerados e que "algumas dessas inconseqüências foram corrigidas, "outras não".

Afirmando serem "confrontados sistematicamente com a inflexibilidade dos técnicos do Ministério de Agricultura", aquele técnico admitiu que se foi até ao possível e se não houvesse muita paciência estaríamos num ponto morto".

O PJ de Vilar da Veiga, depois de referir que as informações agora dadas por aquele arquitecto já deveriam ter sido prestadas, a nível das freguesias, perguntaria se da parte dos responsáveis do PDM não teria havido alguma intenção de beneficiar alguém ao localizar-se uma unidade turística imediatamente a seguir ao pontão sobre o rio Gerês,

no caminho de acesso à central da EDP, no Vilar da Veiga.

O arquitecto Sepúlveda informaria que esse empreendimento - um restaurante - foi localizado nessa área "para se evitar a sua concentração junto à albufeira". E a uma insistência do mesmo autarca, o arquitecto Sepúlveda confirmaria ser ele também o autor do projecto desse empreendimento, tal como de um outro mais próximo do Gerês".

Questionado por Agostinho Moura sobre a transparência de tal situação, o referido técnico diria não ter culpa de ser, ao mesmo tempo, responsável pelo PDM deste concelho e estar à frente de um Gabinete de Projectos, ao que o mesmo deputado responderia que tal explicação não o satisfazia nem convencia.

Filipe Gomes, depois de salientar que a AM havia sido confrontada com o ultimato da aprovação do PDM ou a perda dos 300 mil contos, disse ir votar contra tal documento, por não acreditar nele devido a "situações graves" que estão a acontecer na sua freguesia. E concretizou: "Há uma indústria a ser construída na zona de Alqueirão, junto da albufeira da Caniçada. Para uns manda-se esperar pelo PDM. Ali, avançou-se com a obra nas vésperas do PDM ser aprovado. Como é que posso acreditar no PDM se a lei obriga a recuar todas as construções a 50 metros da albufeira? Porque a dualidade de critérios?"

O Presidente da Câmara disse

que as bombas de gasolina em construção nesse local tiveram parecer favorável de todas as entidades. A uma pergunta apresentada por Agostinho Moura no sentido de saber se o Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada já prevê as bombas de gasolina no referido local e se as mesmas estarão dentro dos 50 metros, o arquitecto Sepúlveda, que antes havia dito conhecer em pormenor todo o concelho de Terras de Bouro, disse que "não sabia e que naquela zona o Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada é que prevalece, uma vez que o PDM ainda não está em vigor".

Foi então que o mesmo deputado insistiu: "Não será então que, ao abrigo do POAC, se antecipou tal construção à entrada em vigor do PDM? Acho tudo isto muito "confuso" - rematou.

Seguir-se-ia, entretanto, a votação que registou os seguintes resultados: 6 votos contra (PJ do Campo e de Covide, Manuel Barreiros, Ivo Monteiro, Filipe Gomes e Agostinho Moura) duas abstenções (Álvaro Pontes Oliveira e PJ de Vilar da Veiga) e 23 votos a favor (20 do PSD e 3 dos socialistas Artur Marques, José Fernando Araújo e PJ de Valdozende).

A encerrar a sessão, o presidente da Mesa chamou ainda um elemento do público que se havia inscrito para intervir. Mas, talvez devido ao adiantado da hora, ninguém respondeu à chamada...

PADARIA DO GERÊS

Boas Festas

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

PENSÃO

BALTASAR

de Gaspar Lopes

Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas
Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

RESTAURANTE REGIONAL BELA VISTA

CAFÉ • SNACK-BAR • CHURRASCARIA

Sala com capacidade para 150 pessoas
Serviço de casamentos, Baptizados e Convívios

ESPECIALIDADES:

Bacalhau na Brasa • Cabrito à moda do Gerês
Rojões à Minhota

4845 GERÊS

TELEF. 391560

VIEIRA DO MINHO

Uma ratoeira... fatal



Talvez porque já nascemos e vivemos em zonas montanhosas como a nossa, em que o serpentear das estradas e caminhos pela serra fora são uma constante, por entre fragedos e precipícios tais em que o perigo espreita em cada curva e a todos os instantes, se fique a dever uma certa habituação a situações de perigo iminente, como aquela que a gravura anexa reproduz.

Na verdade, quem vindo das Cerdeirinhas pela Caniçada ao entrar, do lado deste concelho, na ponte de Rio Caldo poderá constatar, do lado direito, entre uma casa de negócio de materiais de construção civil e o início do paredão da referida ponte um espaço considerável sem qualquer resguardo e para além do qual, existe um enorme precipício sobre as águas da albufeira.

Uma autêntica ratoeira, portanto, numa estrada de grande movimento e em que, sobretudo nestes meses de Inverno, é frequente haver nevoeiro. Para cúmulo, no início do paredão de resguardo da ponte nem sequer foram colocados os habituais sinais luminosos para alertar os automobilistas de noite e/ou em dias de nevoeiro. Por acaso, até agora não há a registar nenhuma fatalidade nesse perigoso local. Mas se tal se vier a verificar, quem assumirá a responsabilidade por esta vergonhosa situação de incúria e desleixo?

Semana Missionária

Decorreu no arquiprestado de Vieira do Minho, de 3 a 11 do corrente, uma semana missionária, com o objectivo de alertar os cristãos para a sua vocação missionária, sob o lema: "Todo o cristão deve ser missionário".

Pela primeira vez na sua história, o concelho de Vieira do Minho foi percorrido por cerca de duas dezenas de missionários que procuraram dinamizar os vieirenses para o espírito missionário e a evangelização, culminando com a Festa de Conclusão realizada, na tarde do passado dia 11, na igreja paroquial desta vila, sob a presidência do Arcebispo Primaz e com a presença das autoridades.

Modernização do Comércio

Numa organização da Câmara de Vieira do Minho e da Adere-Vieira, apoiada pela Associação Comercial de Braga, realizou-se recentemente no salão nobre dos Paços do Concelho uma sessão de apresentação dos apoios à modernização do comércio, no âmbito do Programa de Apoio à Modernização do Comércio que registou a presença de considerável número de comerciantes deste concelho.

Assembleia Geral dos Bombeiros

No dia 9 do corrente, realizou-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, de cuja ordem de trabalhos constou a apreciação, discussão e aprovação das contas de gerência de 1993, a aprovação do Orçamento Suplementar para 1994 e a aprovação do Orçamento Ordinário para 1995.

Festa de Natal

Os funcionários da Câmara Municipal de Vieira do Minho realizaram a sua tradicional Festa de Natal no passado dia 17 deste mês, com um convívio e distribuição de prendas às crianças.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

de José Esteves da Silva

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios • Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro

Deliberações camarárias

Na sua reunião de 7 e 9 do corrente, a Câmara Municipal de Vieira do Minho deliberou: aprovar a celebração de um protocolo com a TECNIMINHO que visa efectuar uma candidatura aos fundos comunitários para fazer o estudo dos recursos hídricos do concelho e o Plano Geral de abastecimento de água e saneamento do concelho, a desenvolver em duas fases e cujo montante final rondará os 19.600 contos; abrir as propostas para contratação de um arquitecto com prestação eventual de serviços, tendo a escolha recaído no arquitecto António Cesário; abrir e adjudicar as propostas de conservação e reparação da rede de abastecimento de água a Ruivães; aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para 1995; aprovar um contrato programa com o Vieira Sport Clube sobre o desenvolvimento desportivo no concelho.

Desenvolvimento desportivo do Concelho avança

Visando uma política integrada do desenvolvimento desportivo no concelho, assente numa estratégia de desenvolvimento, melhoria e valorização qualitativa e quantitativa das diversas actividades desenvolvidas pelas colectividades por forma a garantir uma eficaz utilização e rentabilização dos meios existentes e dos recursos financeiros disponíveis, a Câmara de Vieira do Minho e o Vieira Sport Clube assinaram, no dia 9 do corrente, um contrato programa de desenvolvimento desportivo a implementar neste concelho.

Através do presente contrato, em vigor desde a sua assinatura até ao final da época desportiva de 1996/97 (31 de Julho de 1997), compete à Câmara Municipal prestar apoio financeiro ao Vieira SC que lhe permita o fomento e desenvolvimento da iniciação desportiva juvenil, nomeadamente nas modalidades de futebol e andebol juvenil.

Para o efeito, a autarquia vieirense compromete-se a atribuir ao referido clube as seguintes verbas com o faseamento indicado: em 1995, até 30 de Julho, deverá atribuir 1.850 contos e até 31 de Dezembro do mesmo ano idêntica importância. Em 1996, 1.900 contos até 30 de Julho e o mesmo valor no final desse ano. Em 1997, serão de 1.950 contos as verbas a entregar em Julho e Dezembro respectivamente. Cabe ainda ao município disponibilizar as instalações do Pavilhão Municipal para o desenvolvimento das actividades propostas até ao máximo de quatro horas semanais.

Por sua vez, incumbe ao Vieira SC afectar os recursos financeiros acima referidos de forma criteriosa e adequada à da actividade a ser desenvolvida, bem como participar os montantes diferenciais necessários à plena concretização da mesma.

Câmara com orçamento realista

Num orçamento que aponta para os 955.200 contos de despesa, a Câmara Municipal de Vieira do Minho prevê, em termos de despesas correntes, os maiores encargos com o pessoal (148.690 contos), aquisição de serviços (117.660 contos), encargos financeiros (40.300 contos) e transferências correntes para a participação das Freguesias (32.660 contos).

Em termos de investimentos, as prioridades vão para a rubrica das construções diversas, com 386.150 contos (40%) e maquinaria e equipamento, com 32.800 contos (3,4%). A amortização de empréstimos a médio e longo prazo é de 30 mil contos (3,1%), enquanto que as transferências de capital para as freguesias estão contempladas com 15 mil contos (1,6%), verba que, normalmente, não agrada aos Presidentes das Juntas de Freguesia por a considerarem insuficiente face às necessidades existentes.

Por sectores, a Acção Social é contemplada com 228.900 contos, os Transportes e Comunicações com 134.400 contos, o Abastecimento Público com 73.700 contos, a Educação e Cultura com 39.250 contos e as Obras e Urbanização com 20.300 contos.

Parada de Bouro contra zona de caça

As gentes de Parada de Bouro, neste concelho, andam preocupadas com a criação da Zona de Caça Associativa da Póvoa de Lanhoso, em 14 de Julho último, onde estão incluídos terrenos pertencentes àquela freguesia.

Depois de terem pedido a revogação da portaria que criou aquela Zona de Caça, os proprietários dos terrenos em questão retiraram as placas lá colocadas a delimitar os 70 hectares que fazem parte da referida Zona, o que lhes valeu a notificação para comparecerem no posto da GNR desta vila.

A Junta de Freguesia local já tomou posição sobre este assunto, tendo solicitado ao director do Instituto Florestal, com conhecimento à Delegação Florestal de Entre-Douro-e-Minho e à Zona

Florestal do Ave, que a área desta freguesia incluída na Zona de Caça da Póvoa de Lanhoso "seja formal e expressamente desanexada".

Futebol de Salão

Estão a decorrer, presentemente, dois torneios de futebol de salão neste concelho.

O primeiro, com início em 3 do corrente, é disputado entre freguesias, sendo participado por 14 equipas, distribuídas por 3 séries, delas fazendo parte representações do G.D.L. Ribeira, S. Vilarchonense, Cantelães, C.C. Caniçada, Figueiró, Construções Viga, Casa Henrique, C.P. Salamonde, Café Cabreira, Café Salvador, G.D. Pinheiro, Barroso e Rebelo, D. Vermelhos e No Names Boys. A final deste torneio está marcada para o dia 14 de Janeiro.

O segundo torneio é intermunicipal, agrupando os funcionários das Câmaras Municipais de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Guimarães e da Direcção Regional do Ambiente. Teve início no dia 10 deste mês e disputar-se-á aos sábados de tarde.

Vibração Melódica no FM

VENDE-SE

Restaurante
SANTA COMBA
no Gerês.

Telef. 391182
4845 GERÊS

**Anuncie
no
"Geresão"**

**ABERTO
TODO O ANO**

Pedra Bela

PENSÃO *** RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões • Javali • Veado

**Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone**

**Aceitam-se grupos de
Agências de Viagens**

Av. Manuel Francisco Costa · Tel. (053) 391142 · Fax (053) 391505 · 4845 VILA DO GERÊS

BRUFE

Em busca da aldeia perdida

Esquecida de um tempo onde a evolução e o progresso já não significam esperança e futuro, a aldeia de Brufe, permanece igual a si mesma, típica.

Um dos últimos baluartes do ruralismo comunitário, das tradições férteis de histórias e de lendas de "era uma vez", a pequena aldeia de Brufe ergue-se na encosta da serra Amarela, debruçada sobre a paisagem natural desde o vale do rio Homem, até à ponte do Bico, no concelho de Terras de Bouro.

Os cerca de 90 habitantes de Brufe, na sua maioria idosos, vivem ainda entre as paredes de casas de granito amarelo, e dividem as tarefas da comunidade: partilham a agricultura, a matança dos porcos, a limpeza das represas, e o uso dos moinhos.

Com o intuito de divulgar este "ex-libris" rural, a agência de turismo Turimendes, sediada em Braga, mantém desde há nove anos, o circuito Aldeia de Brufe. "O nosso objectivo é o de divulgar aquele oásis do Bouro", disse ao Eco Regional, Mota Lopes, director técnico da agência.

O circuito, parte de Braga às 9 horas em direcção a Vila Verde e Rendufe, local onde se visita o mosteiro beneditino. Depois, segue-se viagem até Bouro, para visitar o convento de Santa Maria, que se encontra "a cair", refere Mota Lopes. A degradação deste mosteiro, que já fez correr muita tinta, torna-se mais visível na parte dos dormitórios, e não tanto na parte da Igreja.

A viagem, prossegue para as Termas de Caldelas, onde terá lugar o almoço. Habitualmente, os turistas apreciam bastante os rojões à moda do Minho, um dos pratos mais solicitados da ementa regional.

Após a refeição, o destino é a Aldeia de Brufe, local onde restam vestígios de uma tradição rural e até histórica, se lembrarmos as sepulturas celtas e dos restos de padrões romanos, que proliferam pela serra Amarela.

Antes do regresso a Braga, previsto para as 20 horas, os visitantes terão oportunidade de saborear um lanche salão com chouriço, pão de milho, presunto, azeitonas e vinho verde, em Brufe.

Os circuitos, realizam-se de Junho a Setembro, às quartas feiras e sábados. As marcações poderão ser feitas na véspera e o transporte será feito de autocarro, de carrinha ou mesmo de automóvel, tudo depende do número de turistas que estiverem marcados.

À margem do circuito, Mota Lopes levanta uma "questão importante" que alegadamente divide o presidente da autarquia de Terras de Bouro e o "protector" da aldeia de Brufe, Francisco Cerqueira e "lança dúvidas" acerca do futuro daquele povoado. Segundo o técnico da Turimendes, "Francisco Cerqueira foi o homem que tem tido o cuidado de preservar a povoação e tem ainda um projecto de transformar a aldeia de Brufe, num aldeamento turístico".

De acordo com Mota Lopes, o que parece impedir o avanço daquele projecto turístico, é o facto do município não se ter decidido pela continuação do troço de estrada que termina em Brufe, "romper a estrada até à Barragem de Vilarinho permitiria às pessoas circularem por aquela zona" defendeu, a concluir o responsável técnico da Turimendes.

Pedro Ruivo

Curso de Caprinicultura

Desde o passado dia 30 de Novembro que está a funcionar nesta freguesia, em horário nocturno, um curso prático de caprinicultura.

O referido curso, apoiado pelo Programa Leader, é orientado pelos técnicos da Cooperativa Agrícola de Valdozende, Maximino Guedes e eng.º António Brazão.

C

Cursos profissionais de Caniçada

Concluído o 1.º ano dos cursos de Electricidade e Mecânica que vinham funcionando na Escola de Artes e Ofícios de Caniçada, teve início, no dia 5 do corrente, o 2.º ano dos mesmos cursos, que se mantêm nos mesmos moldes dos anteriores.

Entretanto, os formandos, formadores, famílias e empresas acabam de se reunir numa festa-convívio na tradicional Ceia de Natal.

SOUTO

Ponte noutro local?

A Ponte sobre o Rio Homem, que algumas autarquias de Terras de Bouro, em conjunto com outras de Vila Verde pretendiam que se construísse na zona das Cabreiras, desta freguesia, parece que vai mudar para outro local.

A iniciativa partiu dos responsáveis de ambos os Municípios, que com objectivos económicos optam pela ampliação do secular pontilhão da Seidoeira, situado no extremo das freguesias da Ribeira e Souto, com 1,20m de largo, por 40m de comprimento, arrasar o rio e que em tempos passados, com meia dúzia de horas de chuva, lá ficava submerso.

A obra, a concretizar-se neste local, não deixará de ser uma quebra-cabeças para o especialista encarregado de fazer o projecto, dado que o dito pontilhão, do lado de São Pedro Valbom, desagua entre dois edifícios por onde apenas passa um carro de bois.

Os ditos edifícios, dum lado umas azenhas, do outro, uma casa de habitação tipo "solar", ambos abandonados, mas construídos, em pedra lavrada, são autênticos monumentos, mesmo a pedirem recuperação.

Um problema para ser devidamente estudado e analisado por técnicos de ambos os lados.

O local a ser escolhido é relativamente perto do primeiro, é bem situado e por parte das populações da área e não só, não haverá inconveniente, desde que fiquem convenientemente servidas.

"Talho Paredes & Brito, Lda."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 00230

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação 06 - 94/Nov./10

MARTINHO NOGUEIRA DA SILVA, conservador, do Registo Predial e Comercial de Amares, CERTIFICA, que entre Maria Isabel da Silva Paredes, solteira, maior, e Francisco Martins de Brito c.c. Guilhermina Maria Rodrigues de Brito, na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade que rege pelo seguinte contrato:

ESTATUTOS DA SOCIEDADE POR QUOTAS "TALHO PAREDES & BRITO, LIMITADA"

ARTIGO PRIMEIRO

Um - A sociedade, constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas adopta a denominação TALHO PAREDES & BRITO, LIMITADA.

Dois - A sua sede é na rua Sá de Miranda, número doze de polícia, no rés-do-chão, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares.

Três - A sociedade, mediante prévia deliberação da gerência, poderá deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e estabelecer sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação dentro do território nacional.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se desde hoje o seu início.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade consiste na actividade de Talho e Charcutaria.

ARTIGO QUARTO

Um. O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos mil escudos,

pertencente uma à sócia Maria Isabel da Silva Paredes e a outra aos sócios Francisco Martins de Brito.

Dois - Só por deliberação unânime de todos os sócios poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital, até ao montante global de seiscentos mil escudos.

Três - Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carece, nos termos e condições que forem estabelecidos em assembleia geral.

ARTIGO QUINTO

Um - É livre a cessão de quotas entre sócios.

Dois - A cessão de quotas a terceiros depende da autorização escrita da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo, fica conferido o direito de preferência.

Três - Para efeito do disposto no número anterior, o sócio que pretender ceder a sua quota notificará, por escrito, a sociedade da sua intenção, mencionando e identificando o respectivo cessionário, bem como o preço ajustado, o modo como ele será satisfeito e as demais condições estabelecidas.

Quatro - Nos trinta dias subseqüentes à recepção da comunicação referida no número anterior, proceder-se-á à reunião da assembleia geral, onde se decidirá se a mencionada quota, pelo preço e condições constantes da notificação.

Cinco - Caso a sociedade não pretenda exercer, ela própria, o direito de preferência, os sócios não cedentes deverão declarar, nessa mesma reunião, se pretendem exercer esse direito, nas mesmas condições em que o faria a sociedade.

Seis - A declaração de inten-

ção de exercício do direito de preferência, quer pela sociedade quer por um dos sócios não cedentes, ou, no caso de não ser exercido esse direito, a decisão de autorização de cessão de quota, deverá ser transmitida através de carta registada, no prazo de oito dias, contados da data da realização da assembleia geral.

Sete - Decorridos quarenta e cinco dias desde a data da comunicação referida sob o número três deste artigo, sem que a sociedade tenha transmitido ao cedente qualquer decisão, considera-se deferido o pedido de autorização e renunciados os direitos de preferência, podendo o sócio celebrar o negócio anunciado.

ARTIGO SEXTO

Um - A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos gerentes eleitos em assembleia geral, pelo prazo e condições que nela vierem a ser estabelecidos.

Dois - Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Maria Isabel da Silva Paredes e Francisco Martins de Brito.

Três - Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é suficiente a intervenção de um só gerente.

Quatro - A gerência poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO SÉTIMO

Um - A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:

alínea a) - Se a mesa for arres-tada, arrolada, penhorada ou, de algum modo, envolvida em qualquer processo judicial onde possa

vir a ser alienada coercivamente; alínea b) - Se ao seu titular forem imputados factos gravemente violadores das suas obrigações para com a sociedade ou nocivos dos interesses sociais; alínea c) - Se a quota for cedida em contravenção do disposto no artigo anterior.

Dois - A amortização será deliberada no prazo de noventa dias, contados da data de verificação de qualquer dos factos que lhe deram causa ou do seu conhecimento pela sociedade.

Três - O preço da amortização, nos casos referidos nas alíneas b) e c) do número um, salvo acordo em contrário, será nominal da quota, acrescido ou diminuído da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais ou nos prejuízos acumulados, e acrescido ou diminuído da parte dos lucros ou prejuízos do exercício decorrente, calculados em relação ao tempo, tudo em conformidade com o último balanço aprovado.

Quatro - O preço da amortização será pago em duas prestações de igual montante, vencendo-se a primeira no acto da amortização e a segunda no prazo de seis meses.

ARTIGO OITAVO

As Assembleias Gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, para as moradas constantes dos registos sociais, com a antecedência mínima de vinte dias.

Está conforme o original.

Contém 5 folhas.

Amares, 21 de Novembro de 1994

O Conservador,

a) Martinho Nogueira da Silva

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS - EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO.
Especialidades: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Telef. (051) 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

AMARES

Serrações de madeira:
uma "espécie" em extinção...

A todos os níveis é notório o desenvolvimento técnico e científico que, inexoravelmente, está a pôr de lado processos e técnicas artesanais que, até há bem poucos anos, eram consideradas insubstituíveis.

Exemplos do que fica dito são as antigas serrações de madeira, que no nosso meio, ainda bastante arborizado, eram uma fonte de riqueza e de trabalho para um razoável número de pessoas, para além da utilidade que as mesmas representavam para as populações por elas servidas, a começar pela própria construção civil.

Hoje, com a evolução também verificada no sector das madeiras, assiste-se a uma cada vez maior diminuição desses característicos exemplares da actividade artesanal e, pelos vistos, a conjuntura actual é para que tal tendência se acentue, ainda mais, nos anos mais próximos. É o progresso o responsável por tal situação que, evidentemente, não se poderá contentar com saudosismos nem carpideiras.

Mas que as antigas serrações de madeira desempenharam um papel importante na economia dos nossos meios rurais, disso ninguém tenha dúvidas!

Para meditar...

Segundo elementos fornecidos pela Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, no passado mês de Outubro registaram-se, no distrito de Braga, 766 acidentes, dos quais 490 com danos materiais e 276 com danos corporais.

Entre as estradas com maior índice de sinistralidade figuram a EN13 (Porto/Viana do Castelo), EN101 (Braga/Monção), EN 14 (Porto/Braga) e EN 205 (Braga/Amares).

Se nas outras estradas com maior tráfego se poderão, até certa medida, compreender as razões de tantos acidentes, na EN 205,

agora completamente renovada no seu piso, até à Vila de Amares, tão dispensável posição somente se poderá entender devido aos excessos de velocidade que certos "aceleras" praticam com o maior dos à-vontades.

Isto, apesar da "mão pesada" que o novo Código das Estradas prevê para essas e outras situações.

Interessa aos municípios

A Câmara Municipal de Amares acaba de divulgar, em edital, os prazos em que os municípios deverão obter diversas licenças.

Assim, as licenças para ter a porta aberta de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, tabernas e outros similares deverão ser obtidas de 1 a 31 de Dezembro.

As licenças por exercício de caça e uso e porte de arma deverão ser tratadas durante todo o mês de Janeiro. As licenças para anúncios e reclamos decorrerão no mês de Fevereiro, enquanto que as licenças de canídeos poderão ser obtidas nos meses de Junho e Julho.

Actividades da Câmara Municipal

No final do primeiro ano do mandato do actual executivo municipal, liderado por Tomé Macedo, a Câmara Municipal de Amares fez os seguintes investimentos no concelho: saneamento básico e construção da ETAR em Ferreiros, obras orçadas em cerca de 90 mil contos; comparticipação na construção do pavilhão gimnodesportivo, através de um contrato-programa com o Governo, na Escola Preparatória de Amares, cujo investimento municipal ronda os 60 mil contos; captação de água no rio Cávado, na zona da Ponte do Porto, orçadas em cerca de 160 mil contos aterro sanitário para Amares - Vila Verde e respectivo equipamento, cujo investimento está orçado em cerca de 200 mil contos; pavimentação da EN 205 e da EN 308, em 1995; construção de ramais de água em várias freguesias, orçada em 30 mil contos; programa - contrato com a Junta Autónoma das Estradas para pavimentação da EN 308 desde Caldelas, Ferreiros, Figueiredo até ao limite com o concelho de Terras de Bouro, restauro do convento de Sta. Maria de Bouro, orçado em 2 milhões de contos.

Queda de muro matou trabalhador

Manuel Carlos Alves Pereira, de 23 anos, residente no lugar da Igreja em S. Paio de Pousada, Braga, quando, no dia 5 deste mês, procedia à limpeza do terreno onde iria ser construído um muro de suporte, junto à obra do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares, foi vítima da queda de um outro muro que lhe caiu por cima, deixando-o em estado desesperado.

Transportado pelos Bombeiros locais ao Centro de Saúde desta vila, o malogrado Manuel Alves Pereira não resistiria aos ferimentos vindo a falecer.

Lares para idosos e deficientes

A Santa Casa da Misericórdia de Amares, consciente das necessidades detectadas nas áreas da Terceira Idade e dos Deficientes lançou-se na construção de lares para albergar as pessoas carenciadas nesses domínios.

Enquanto que o lar para a Terceira Idade deverá estar concluído dentro de um ano, numa obra orçada em 150 mil contos, com capacidade para 30 utentes, em construção na freguesia de Ferreiros, o Lar para Deficientes encontra-se em fase mais atrasada, tendo sido adquirido o terreno e aguardando-se apenas o aval da Segurança Social para se arrancar com a construção.

Com custos previstos de 80 mil contos, este Lar terá a capacidade para cerca de 30 utentes, servindo não só o concelho

de Amares, como também os de Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde.

De salientar que, neste momento, a Misericórdia de Amares dispõe de uma creche/jardim de infância, creche familiar, ATL, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Centro de Convívio, servindo mais de duzentos utentes.

Magusto/Convívio

A equipa de apoio às crianças portadoras de deficiência, dos concelhos de Amares e Terras de Bouro, com sede no Centro de Educação Especial em Amares, sob a orientação das professoras Isabel Marília Costa Carvalho e Lucinda Pinto Monteiro, reuniu recentemente com familiares, colegas e amigos, num animado magusto, que teve lugar na aldeia típica de Brufe, onde todos alegremente conviveram e fraternizaram.

Já na hora da partida e depois de filmar, fotografar e apreciar em pormenor o rústico e bucólico daquela aldeia, despediram-se entoando um fado da cidade de Coimbra.

Novos corpos gerentes
dos Bombeiros Voluntários

Através das eleições efectuadas no dia 10 do corrente, os Bombeiros Voluntários de Amares têm novos corpos gerentes, cuja constituição, correspondente à única lista concorrente, é a seguinte:

Direcção: Presidente - João Barbosa Macedo; Vice Presidente - José Antunes Gonçalves e Comendador Manuel Teixeira; Tesoureiro - António Baptista Macedo Fernandes; 1.º Secretário - Nuno Fernando Macedo; 2.º Secretário - António Araújo Almeida; Vogais - António Machado Gonçalves e José Faria.

Assembleia Geral: António Sá Coutinho Azevedo Russel, Francisco Morais, Egídio Gonçalves e José da Silva.

Conselho Fiscal: João Baptista Veloso de Barros, Joaquim Oliveira, José Maria Antunes Macedo.



RESTAURANTE
E
RESIDENCIAL

«O NINHO DAS ÁGUIAS»

— DE —

Orlando Soares

Quartos com casa de banho
privativa e telefone

Festas Felizes

ESPECIALIDADES DO RESTAURANTE:

- Todas as espécies de caça brava
- Cozido à Portuguesa
- Arroz de Cabidela
- Cabrito Assado no Forno a Lenha
- Bacalhau na Brasa c/ Batatas a murro
- Leitão à «Ninho das Águias»

Telef. 64 76 25 — Lugar do Sudro

LOUREDO - 4850 VIEIRA DO MINHO - Estrada Nacional 103



Restaurante Típico

«O Grilo»

ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À GRILO
- COSTEleta DE JAVALI
- LOMBO DE VEADO
- GRELHADOS

Boas Festas

**QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA,
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E OUTRAS FESTAS**

Telef. (053) 391290 Secelo - 4845 GERÊS

S. JOÃO DO CAMPO

A propósito do PDM...

Expressamente reunidos em assembleia, os habitantes desta freguesia tomaram uma posição firme quanto ao Plano Director Municipal de Terras de Bouro, bem merecedora de que sobre ela meditem seriamente os responsáveis por este concelho.

Pelo elevado interesse de que se reveste, publicamos de seguida o texto dessa análise:

"Nós, povo da Freguesia de Campo do Gerês, do Concelho de Terras de Bouro, reunidos em Assembleia, a propósito do PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO, aprovamos o presente documento que contém uma análise da situação actual, uma crítica ao referido PDM, e propostas para a sua melhoria.

1 - Lamentamos os factos de: - Termos um concelho tão empobrecido, sendo potencialmente tão rico; - Vivemos num concelho onde os maiores empreendimentos, geradores de riqueza, estão nas mãos de entidades não pertencentes ao próprio concelho; - Continuarmos a ter um concelho onde as graves carências estruturais das nossas aldeias contrastam com importantes investimentos públicos, feitos a favor de forasteiros; - Vermos iniciativas de investimentos, feitas pelos nossos jovens, que teimam a continuar a viver na nossa terra, a serem dificultadas; - Assistirmos à continuada desertificação humana, por falta de perspectivas de vida decente, numa terra com tantas potencialidades.

2 - O actual projecto do PDM preocupa-nos muito, mas não nos surpreende de todo, dado que nenhum elemento das várias equipas com responsabilidades na sua elaboração é um munícipe.

3 - É notório o facto de nenhum alto responsável pela gestão camarária, desde o executivo até ao corpo técnico, residir no concelho" E nós que temos uma terra tão bonita!... Bonita de se ver... Mas difícil de viver nela, por enquanto!...

Não vivem nela porque não tem condições.

Não tem condições porque não vivem nela.

Estará aí uma das razões do estado actual do nosso concelho?

4 - Concretamente à nossa freguesia, Campo do Gerês, uma das que tem melhores potenciais de desenvolvimento, tem sido, até hoje, uma das mais exploradas e maltratadas. Senão vejamos: - Desde o passado, mais ou menos longo, até aos nossos dias, temos a nossa melhor floresta, a mata da Albergaria, usurpada pelo Estado; - Assistimos à destruição do nosso lugar de Vilarinho da Furna, e à expulsão dos nossos conterrâneos a troco de quase nada, perdendo-se, assim, grandes valores culturais e patrimoniais, mundialmente conhecidos; - Por meia dúzia de tostões, vimos as nossas terras a ser expropriadas, desnecessariamente, pela EDP, para logo as abandonarem; - Há poucos anos quiseram impor-nos, clandestinamente, um plano de ordenamento, feito por instituições estatais; - Agora temos um plano que é um "espartilho asfixiante das aspirações da comunidade".

5 - Não podemos admitir que regras arbitrárias impeçam o desenvolvimento urbano, determinem espaços exíguos para empreendimentos turísticos, condicionados por motivos absurdos, e impossibilitem projectos industriais.

- Não podemos admitir condicionantes para construções com um único objectivo: A NÃO CONSTRUÇÃO! - Não podemos admitir o absurdo de quererem transportar para o PDM regras que nem sequer existem! - Não podemos admitir que um projecto destes destrua o desenvolvimento da nossa terra.

6 - Que motivos, inconfessados e inconfessáveis, estão por detrás do PDM?; Quem é o "Director Geral" do Plano Director Municipal de Terras de Bouro?; Para que querem os fundos comunitários?"

Domingos Pires da Cruz, Limitada

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE TERRAS DE BOURO

N.º de matrícula 42/941205

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação 01 - 94/Dezembro/05

Certifico que entre Domingos Pires da Cruz e mulher Glória da Silva Antunes da Cruz, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelos seguintes estatutos:

Artigo 1.º

1. A sociedade adopta a firma "DOMINGOS PIRES DA CRUZ, LIMITADA", contribuinte provisório número 972 806 741, com sede no lugar do Assento, freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro, e durará por tempo indeterminado a partir do dia de hoje.

2. Por deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como serem criadas ou encerradas sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social no país ou estrangeiro.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste na indústria de hotelaria e similares.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas: uma de quatrocentos e noventa mil escudos pertencente ao sócio Domingos Pires da Cruz e outra de quinhentos e dez mil escudos pertencente à sócia Glória da Silva Antunes da Cruz.

Artigo 4.º

1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo, ou fora dele, activa ou passivamente com dispensa de caução e com, ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, são deferidas aos gerentes.

2. Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

3. Para vincular a sociedade nos seus actos e contratos será necessária a intervenção dos dois gerentes.

4. Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra e venda ou aluguer de veículos automóveis.

Artigo 5.º

A cessão ou venda de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, a quem cabe o direito de preferência em primeiro lugar aos sócios não cedentes.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 6 de Dezembro de 1994

O Ajudante,

João Luís da Cunha Dias

**Anuncie
no
"Geresão"**

RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS

Com o final do ano à porta, aproxima-se a época da renovação das assinaturas já que, na imprensa regional, é prática corrente o pagamento adiantado.

Com bastante esforço, procuramos manter o preço de 1.200\$00 pela assinatura anual, enquanto pudermos.

Por isso, esperamos também que os nossos assinantes saibam ser pontuais no respectivo pagamento, já que "onde todos ajudam, nada custa".

Felizmente, há quem reconheça que a vida de um jornal regional não é nenhum "mar de rosas" e, como tal, são cada vez mais os assinantes que, generosamente, nos enviam importâncias superiores às do custo normal da assinatura. O que agradecemos penhoradamente.

Outros, não poucos, nem sequer esse custo normal - 1.200\$00 - nos enviam e, depois de tantos avisos, esgotou-se a nossa paciência: "Ano novo, Vida Nova" - o que quer dizer que, para esses assinantes, passará a ser-lhes cortado o envio do jornal a partir de Janeiro.

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas:

Jorge Ribeiro (Suiça), Dr. Amaro Carvalho Silva (Amadora), Vital Rodrigues Almeida (Águeda), Manuel Pereira Lemos (Gondomar), Pedro Seixas (Matosinhos), Manuel Ferreira Lopes, (Póvoa de Varzim), José Mário M. Carvalho (Lousada), Colimério Jesus Lomba, Dr. João Sousa Fernandes (Amares), P.º António Loureiro Lopes, Joaquim Rodrigues Mota (Vila Verde), Manuel António Antunes (Barcelos), Manuel Gomes da Silva (2.000\$00 - Fafe), Dr. Salustiano Lopes (Vila Real), Domingos Ribeiro Gonçalves (Portimão), António Carvalho Silva (Funchal), Francisco Antunes Gonçalves (Vieira do Minho), Manuel Dias Cracel (5.000\$00), Manuel Rodrigues Silva, Júlio César Neto (5.000\$00), João Miranda Ribeiro; Fernando Manuel Silva, Celestino Dias Silva (Terras de Bouro), Albina Carvalho (1.500\$00), Fernando José Rodrigues, João Pereira, Salustiano Fernandes Lopes, Manuel José Soares, António Afonso Dias, José Firmino Ferreira Silva, Manuel Severino Ferreira Silva, José Silva Álvares, Domingos Santos Lourenço, José Filipe Ribeiro Rocha (Gerês).

Os nossos agradecimentos.

Rodrigues & Nêvoa, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

☞ ANDARES

☞ APARTAMENTOS

☞ LOJAS

☞ ESCRITÓRIOS

☞ VIVENDAS

ETC.

Festas Felizes

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA



RECAUCHUTAGEM
RAMÔA

DE —
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.



25
ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA	BARCELOS	VIEIRA DO MINHO	MONTALEGRE
☎	☎	☎	
616229	812548	647459	
626714	817033		

Boas Festas

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

MOIMENTA

Para onde vamos?

A triste realidade concelhia, se necessitasse de (mais) algum testemunho comprovativo do desinteresse e alheamento que os terrabourenses em geral dedicam à "coisa pública" - leia-se o necessário desenvolvimento, a todos os níveis, destas Terras de Bouro... - tê-lo-ia obtido, sem qualquer esforço, na última sessão da nossa Assembleia Municipal, extraordinariamente reunida, no dia 2 do corrente, nos Paços do Concelho, para se debruçar sobre o Plano Director Municipal.

Documento de vital importância para o futuro de uma terra que, em cada dia que passa, mais se desertifica - ao contrário do que alguns "cegos de espírito" e não só, pretendem fazer crer... - o Plano Director Municipal, além de ter merecido pouca atenção e interesse à maioria dos deputados municipais - vai sendo tempo dos eleitores estarem atentos a quem, efectivamente, estará lá a defender os interesses de quem neles votou ou certos interesses pessoais ou conjunturais... - também despertou apenas a três pessoas o interesse suficiente para assistirem à discussão do referido documento, na qualidade de representantes da população concelhia.

Talvez pelo exemplo recebido da maioria dos deputados municipais e autarcas presentes, nenhum desses representantes utilizou da palavra, apesar de um deles inicialmente se haver inscrito para o efeito...

O que não deixa de ser altamente sintomático quanto à necessária intervenção e colaboração que todos os cidadãos devem ter na resolução dos problemas que dizem respeito ao meio em que vivem. Até parece que, neste concelho, as pessoas têm medo de falar. Porquê?

Troço de estrada destruído pelas chuvas



Uma quebrada de água destruiu a estrada Covas - Covide

Devido às chuvas impiedosas que, entre nós, se fizeram sentir ao longo da primeira quinzena de Novembro, registou-se uma quebrada de água junto a um aqueduto que existia no lugar vulgarmente conhecido por Pala da Porca, precisamente no limite da freguesia de Moimenta com a de Vilar, na zona do Cavacadouro.

Certamente pelo entupimento do referido aqueduto, a força da água acumulada acabaria por destruir o troço da estrada que liga Covas a Covide numa considerável extensão, levando consigo as próprias condutas. Sendo a reparação da estrada da competência da Junta Autónoma das Estradas e ter de ser submetida a concurso., procedeu-se a um pequeno arranjo que, permite o escoamento do trânsito naquele local, enquanto que não se fizer a sua reparação total. A qual, por coincidir com o final do ano e as habituais limitações orçamentais, é bem possível que seja mais demorada do que o desejável.

Exposição sobre a SIDA

De 23 de Novembro ao dia 1 do corrente mês, esteve patente ao público no Centro Cultural de Covas, uma exposição sobre a SIDA, muito visitada ao longo daqueles dias.

Esta exposição foi organizada por um grupo de alunos da Escola C+S de Terras de Bouro, com o apoio de algumas instituições, nomeadamente o Abraço (associação não governamental de apoio aos doentes de VIH/SIDA), Liga Portuguesa contra a SIDA, SOL (associação de apoio às crianças infectadas pelo vírus da SIDA e suas famílias) e os jornais "Público" e "Correio do Minho".

De salientar que esta exposição, já preparada desde Setembro, visou dar uma maior e mais aprofundada explicação dessa doença aos terrabourenses.

Um caso a pedir humanidade

Nesta quadra de Natal é frequente promover-se festas às crianças e distribuir bodos aos pobres. Pena que, infelizmente, a generosidade e o espírito cristão de "fazer bem sem olhar a quem" apenas se registem nestes dias.

Entre nós, ninguém desconhece, por certo, o drama em que está a viver uma família constituída por Manuel Nogueira Macedo e Maria Susana Freitas de Sousa, com um filho deficiente.

Vivem na Costa de Além, junto à ponte de Gondoriz, em condições verdadeiramente humilhantes, agravadas para mais, com uma acção de despejo despachada pelo tribunal. Pelos vistos, não são bem aceites pelos vizinhos e a agravar a situação, o Manuel Macedo encontra-se em liberdade condicional por, em tempos, ser acusado de incendiário de pinhais.

Conhecedora da situação, a Câmara Municipal já se teria prontificado a ceder-lhes terreno para construir uma pequena casa no Cavacadouro ou em Quintela. Mas há fortes reacções dos habitantes desses lugares, que não querem essas pessoas junto deles, devido principalmente ao temperamento do chefe de família.

Natal é tempo de paz e concórdia entre os homens de boa vontade. E se, esquecendo o passado, se desse uma oportunidade a essa pobre família para se regenerar e integrar nesta sociedade tão desumana em que vivemos?

Não se estaria, dessa maneira, a dar provas do nosso civismo e das nossas convicções religiosas em relação ao espírito cristão do Natal? Pensem nisso...

A "Tia Mariquinhas" fez 100 anos

A senhora Maria dos Prazeres Alves Afonso, natural de Choreense mas residente, há muitos anos, no lugar do Paço, desta freguesia, completou no passado dia 27 de Novembro a provecta idade de 100 anos. Nos tempos que correm, é façanha de que muito poucos se podem gabar e, por isso, a "tia Mariquinhas" foi alvo, nessa memorável data, de muitas manifestações de simpatia a que nós nos associamos gostosamente, apresentando-lhe os nossos "Parabéns a você!"

Assembleia Municipal

No dia 16 do corrente, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, tendo como ponto principal da agenda de trabalhos a discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para 1995.

No próximo número, esperamos dar notícias mais detalhadas sobre este acontecimento.

Festa de Natal

No próximo dia 23, irá realizar-se a tradicional Festa de Natal dos funcionários da Câmara Municipal, com uma Ceia de Natal, exibição de palhaços e distribuição de prendas no Centro Cultural de Covas.

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 16 de Novembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: atribuir aos jardins de infância do concelho um subsídio de 300\$00/criança para a realização da Festa de Natal; atribuir um subsídio de 60 contos ao Ensino Básico (especial para deficientes) para aquisição de material didáctico; atribuir um subsídio mensal de 3.500\$00 aos alunos que frequentam a Escola Amar Terra Verde, para participação nas despesas de deslocação; atribuir um subsídio de 20 contos à Associação Cultural de Souto para a Festa de Natal; atribuir o subsídio de 350 contos à Associação Cultural de Valdozende para aquisição de equipamento para o Grupo "Despertar" e 20 contos mensais para a escola de Música; atribuir o subsídio de 60 contos à Associação Cultural de Balança para aquisição de equipamento para a sede; fornecer à Associação Cultural do Campo a madeira necessária para a construção de um palco; atribuir o subsídio de 170 contos ao Grupo Desportivo e Cultural de Rio Caldo para aquisição de diverso equipamento; atribuir o subsídio de 500 contos ao Clube de Trabalhadores da Câmara para despesas com os encargos da Festa de Natal; transferir 60 contos para a JF de Cibões, a fim de custear as despesas com o advogado no processo da aquisição da nascente de água no lugar da Parreirinha; transferir, a título excepcional, a quantia de 52 contos para a JF de Chamoim, correspondente aos arranjos do caminho do Sabugueiro, adjudicar à URBANOP a construção de muros de suporte entre a ETAR do Gerês e o pontão sul, pelo valor de 9.750\$00/m3, prevendo-se gastos no montante de 4 mil contos; adjudicar à firma Luís Cabrita - Arquitectura e elaboração do projecto de construção do polidesportivo do Gerês e arranjos da zona envolvente pelo valor de 1.300 contos; atribuir 228.750\$00 aos herdeiros de Mário Augusto Gomes, referentes aos trabalhos executados por estes no arranjo urbano do Gerês, que eram da responsabilidade da Câmara; indeferir a colocação de um espelho no centro Cultural de Covas para funcionamento da escola de ballet; fornecer os materiais necessários à Junta de Agricultores de Souto para o melhoramento do regadio de Porta; adjudicar à firma Camolde, pelo valor de 1.956 contos + IVA, fornecimento de casa pré-fabricada para Bar com sanitários e estrado de madeira para a praia fluvial de Moimenta; adjudicar à firma Aquatubo, pelo valor de 169.942\$00, a manutenção do sistema de abastecimento de águas; adjudicar à firma Raúl Pereira da Silva, pelo valor de 2.302.700\$00, a beneficiação da rede de distribuição e substituição de condutas do abastecimento de água à sede do concelho; adjudicar à firma Robótica o fornecimento de materiais indispensáveis ao arranjo do projecto de informatização municipal, no montante de 574.200\$00; dar parecer favorável ao funcionamento de uma máquina de diversão no café de Manuel Antunes Fernandes, no lugar do Assento - Valdozende; emitir parecer favorável ao funcionamento de uma discoteca na sede do concelho; atribuir um subsídio de 20 contos ao Centro Social de Covide para funcionamento da escola de música.

Por sua vez, na reunião de 29 de Novembro foi deliberado: atribuir um subsídio de 6 contos à JF de Brufe para pagamento do transporte escolar a dois alunos durante a época das chuvas, até à Páscoa; atribuir um subsídio ao Sr. Vitor Martins Caniço, que acompanha seu filho deficiente que frequenta um Centro de Bem-Estar em Fraião- Braga; atribuir o subsídio de 20 contos à Associação Cultural da Ribeira para a realização da Festa de Natal; atribuir o subsídio de 250 contos ao Clube de Trabalhadores da Câmara Municipal para a Festa de Natal; atribuir o subsídio de 25 contos à Federação Académica do Porto para organização do I Campo radical a realizar neste concelho; proceder à construção dum muro na Guardenha por administração directa ou transferência para a JF de Gondoriz; executar a obra de pavimentação do carreiro utilizado para a igreja pelos moradores do lugar da Mota, por administração directa ou transferência para a JF de Vilar, o mesmo sucedendo com a pavimentação dos arruamentos do lugar da Mota e uma faixa do lugar do Outeiro, na mesma freguesia; executar a pavimentação dum troço do lugar de Parada, em Rio Caldo; realizar a obra de alargamentos pontuais no acesso principal ao lugar de Admeus de Cima, em Vilar da Veiga; adquirir terrenos para depósito de lixos exóticos em Rio Caldo; abrir concurso limitado sem apresentação de candidaturas, para elaboração dos Planos Gerais de Urbanização.

BELEZA DA SERRA

SNACK-BAR • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

F COM VISTA PANORÂMICA PARA ALBUFEIRA DE CANIÇADA F
E COZINHA REGIONAL - QUARTOS DE BANHO PRIVATIVOS E
S SERVIÇO ESMERADO - BOM AMBIENTE I
T AOS Domingos: Papas de Sarrabulho com Rojões Z
A Nova gerência de Irmãos Guimarães E
S

Vilar da Veiga

Telef. 391457

4845 GERÊS

Movimento demográfico concelhio

No dia 1 de Novembro, nasceu em Covide a menina Bruna Gabriela, filha de José Manuel Ferreira Pereira e de Maria Agostinha Correia Barroso.

No dia 19 de Novembro, na igreja paroquial da Ribeira, realizou-se o casamento de Américo Mendes Barros, de 26 anos, natural de Lanhas, Vila Verde, com Cristina Marques Martins, de 19 anos, natural da Ribeira.

No dia 23 desse mês, faleceu em Covas a sra. Maria Idalina Martins, com 87 anos de idade. Paz à sua alma.

ADEGA DO RAMALHO

Boas de Maria Teresa Antunes Bastos Festas

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

VILAR DA VEIGA

Bombas de gasolina alvo de contestação



As futuras bombas, com a albufeira ali ao lado...

Tal como, de resto, está a acontecer noutras zonas do país, também a instalação de um posto de gasolina no lugar de Alqueirão, desta freguesia, está a ser contestada pelo facto de o mesmo se situar bem próximo da albufeira da Caniçada, contrariando, ao que se diz, normas legais em vigor.

Ao que nos foi dado a apurar, além de um abaixo - assinado que está a circular contestando tal empreendimento, houve também diligências ao mais alto nível, designadamente junto do Procurador Geral da República e de alguns partidos da Assembleia da República, uns e outros alertados para tal situação que, segundo os queixosos, assume contornos pouco transparentes e urge clarificá-los.

E uma das queixas mais ouvidas, prende-se com o facto de, até à data e já mais recentemente, com o Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada, as várias entidades superintendentes na matéria se mostrarem intransigentes com os proprietários dos terrenos próximos da referida albufeira, dificultando-lhes e impedindo até a construção nesses terrenos, nunca recuando nos seus pareceres.

Agora, com a permissão das bombas de gasolina num terreno bem próximo da albufeira, as pessoas interrogam-se e questionam como tal seria possível, perguntando o que estará por detrás de tão insólita situação.

Assim se tratam os investidores entre nós...

Noutros concelhos, talvez mais despertados para as terríveis consequências que a desertificação traz para as regiões onde ela já se faz sentir assustadoramente, todas as atenções dos seus responsáveis estão voltadas para os investidores, concedendo-lhes as maiores facilidades e melhores estímulos, dentro da legalidade, claro está.

Entre nós, tal não acontece, infelizmente. E se acontecer, isso apenas será para alguns. Senão vejamos:

Em meados do Verão passado, os novos proprietários de um conhecido restaurante desta freguesia requisitaram o abastecimento de água pública, já que aquela de que dispunham na respectiva nascente não era suficiente para o consumo normal do Verão.

Em princípios de Agosto, ao que nos informaram, os técnicos municipais foram ao local para decidirem sobre a localização do contador. Em fins de Setembro, quando se deslocaram para a ligação da água, os mesmos técnicos não aceitaram que, entretanto, os proprietários do restaurante tenham optado, por outro local mais apropriado para a instalação do contador, já que isso, pelos vistos, iria obrigá-los a rebentar com um pedaço da pavimentação do terraço, que teria depois de ser reparado pelos serviços municipais.

Tão estranho zelo fez, naturalmente, irritar os proprietários em questão, para mais sabendo que logo ali ao lado, para um vizinho em idêntica situação, não houve qualquer dificuldade em reparar os "estragos" provocados pela ligação da água.

Os ânimos azedaram-se, houve a natural "troca de galhardetes" e apesar de tal ter sucedido há cerca de 3 meses e existir uma promessa superior no sentido de se satisfazer de imediato tal necessidade, o certo é que, até ao presente, nada se fez, o que só poderá suceder por birra ou vingança.

Seja como for, porém, e para mais, encontrando-nos numa região turística, é de bradar aos céus que situações destas ainda se verifiquem. E pergunta-se: será assim que, neste concelho, se procuram atrair os investidores para criarem riqueza e postos de trabalho?

Semana Missionária

De 3 a 11 do corrente, decorreu nesta freguesia uma Semana Missionária que, entre outros, teve como objectivos a evangelização e animação missionária das comunidades, bem como a criação de equipas missionárias paroquiais.

Do programa da semana constaram pregações na igreja paroquial e nas capelas do Gerês e da Ermida, encontros com as crianças da catequese e com jovens e adolescentes, visitas aos doentes e às escolas, confissões, ofertório missionário e cerimónia de encerramento, na tarde do dia 11, em Vieira do Minho, sob a presidência do Prelado da arquidiocese.

Cá por casa...

No dia 12 de Novembro, na capela da Ermida, realizou-se o casamento de José Brito Domingues, de 25 anos, natural de Gondoriz, com Virginia Ribeiro Carvalho, de 22 anos, desta freguesia.

No dia 16 desse mês, nasceu o menino Renato, filho de Vítor Manuel Figueiras Machado e de Maria Florinda Rodrigues Sousa.

CERDEIRINHAS

Pavimentação do acesso à nova Igreja



Contrariamente ao que chegou a estar estabelecido, as demoras registadas no acabamento das obras terminais da futura igreja paroquial impedem que a mesma venha a ser inaugurada no próximo dia 1 de Janeiro, dia de Ano Novo. Perante tal situação, desconhece-se, de momento, a data alternativa para o acto inaugural, tudo dependendo do andamento que, entretanto, vier a registar-se nos referidos acabamentos.

Por decisão da Câmara de Vieira do Minho começaram, entretanto, as obras de pavimentação do acesso à nova igreja, já entregues à firma Sociedade de Construção S. Sebastião, pelo que tal problema está já resolvido a contento de todos.

Parque Industrial

Continuam, em grande azáfama, as obras de terraplanagem do futuro Parque Industrial das Cerdeirinhas, a cargo dos militares do Regimento de Engenharia de Espinho.

Ao contrário do que inicialmente estava previsto, a presença entre nós daqueles militares será prolongada por mais um mês, o que significa que talvez até meados de Janeiro venham a desenvolver a sua valiosa actividade na referida obra.

Pastelaria PLUMA

Boas Festas

de Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina

Especialidade: bolo de noiva e torta de amendôa

Telef. 37414 (P.F.) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

Deseja aos seus clientes e amigos Feliz Natal e Próspero Ano Novo

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES



Novas Instalações

Boas Festas

LUGAR DA RAMÔA - MERELIM S. PEDRO - BRAGA

Telef. 621521 - Fax 622633

LABORATÓRIO DE REPARAÇÕES E AFINAÇÃO DE BOMBAS DE INJEÇÃO E INJECTORES DIESEL
COM REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, TURBOCOMPRESSORES E TUBOS HIDRÁULICOS

REPARAMOS E VENDEMOS TURBOS NOVOS

VILA DO GERÊS

A nossas obras de arte (II)



Gravura 1

Prosseguindo no levantamento e recolha fotográfica, para a história da nossa vila, das obras de arte mais significativas que, nos últimos tempos, aqui têm sido erigidas permitam-nos os nossos leitores que nos ocupemos, agora, de outro precioso fontenário que, sob os auspícios de técnicos altamente qualificados, poderá ser admirado em pleno centro desta terra.

Pelas razões sobejamente conhecidas, sabe-se que a célebre Fonte do Eiras, enquadrada na rusticidade e beleza dos não menos rústicos e belos muros da nossa antiga praça, é hoje, uma saudade. Para tristeza de muitos geresianos verdadeiros e... gáudio de alguns "paraquedistas" e quejandos.

Pois bem. Uma vez que era urgente - hoje, pelos vistos, já não o será... - dar arrumo ou solução à água da nascente que alimentava aquela célebre fonte, a primeira ideia genial que surgiu foi canalizá-la através de um tubo



Gravura 2

de plástico, deixando-a cair, noite e dia, para o passeio da avenida. A apará-la, um condizente balde de plástico que, depois, vazava ininterruptamente pela avenida fora (Figura 1).

Claro está que tal solução só poderia ser provisória - mas há quase dois anos que se verifica, sem interrupção.

Ainda se tentou, num gesto altamente louvável, construir uma réplica da antiga fonte do Eiras.

E local para tanto, naquilo que resta dos velhos muros de granito, até não falta. Mesmo assim, e porque gostos não se discutem, optou-se, certamente por razões de poupança, por uma obra singela de que a gravura 2 é imagem fiel. No espírito de muitas pessoas, porém, e porque as intenções subjacentes à ideia do projectista de tão valiosa obra, não foram suficientemente divulgadas, houve quem desde logo pensasse destinar-se a um nicho de "alminhas" ou coisa semelhante. Mas não. Era, realmente, o fontenário que estava destinado a substituir o anteriormente existente.

Entretanto, um ano se passou sobre a suspensão dos trabalhos, ao que consta porque tão ambicioso projecto foi rejeitado por quem de direito superintende nessas questões. Isso significa que, certamente, novo e requintado fontenário estará aí na forja, o que dará, por certo, tempo suficiente para que as nossas autoridades sanitárias verifiquem e comprovem, localmente, se a presente situação oferecerá as condições de higiene e salubridade exigidas pela lei. Cá por coisas...

Assim não, Empresa das Águas!

A notícia por nós publicada na edição anterior, em que se dava conta da não aceitação, por parte da Empresa das Águas, da sua nomeação para que o cargo de Juiz das Festas de St.ª Eufêmia do próximo ano, como seria de esperar, não agradou às gentes do Gerês.

Disso, aliás, tomámos conhecimento através dos vários protestos que até nós chegaram lamentando o sucedido.

É que, para essas pessoas, não é transparente que a referida empresa se mostre disposta a "assumir as suas responsabilidades em todos os acontecimentos que contribuam para o desenvolvimento sócio-cultural das Terras do Gerês" e, por outro lado, decline qualquer responsabilidade na organização dos festejos em honra da padroeira desta vila. Há - dizem-nos ainda essas pessoas - uma evidente contradição na posição assumida pela Empresa das Águas nesta questão, redundando tudo isso em desabono da imagem que os geresianos e não só, poderão ter a respeito do verdadeiro papel que incumbe a essa empresa nesse domínio.

Por sua vez, está a ser também objecto de críticas bem negativas o facto de, recentemente, a Empresa das Águas ter mandado plantar várias árvores num espaço desocupado que restou do antigo jardim existente mesmo em frente à buvette termal e que, nos últimos dois anos, foi utilizado para nele se instalar o palco destinado à actuação de agrupamentos musicais, por ocasião das festividades aqui organizadas.

Embora se reconheça que o comportamento de certas autoridades locais em relação a essa empresa talvez não mereça qualquer deferência, o certo é que o povo do Gerês não deveria merecer tal tratamento. Ou será que, mandando plantar essas árvores no referido local, estará a Empresa das Águas, como disse, a "contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural" desta estância termal? Sinceramente, os geresianos entendem que não.

Breves

— No dia 7 do corrente, realizou-se no Hotel Universal a tradicional Ceia de Natal em que participaram os responsáveis e funcionários da Empresa Hoteleira do Gerês.

— A delegação do Gerês do PNPG dotou recentemente a nossa escola primária com duas balizas de futebol e um atelier onde futuramente será instalada a biblioteca.

— Vítima de doença súbita, faleceu no dia 4 de Novembro, em Braga, o sr. José Ferreira Simões, de 75 anos de idade, marido que foi da geresiana Maria Adelaide Guedes. No dia 9 do corrente, faleceu nesta vila a Sra. Silvina de Jesus Martins (Cantoneira), com 84 anos de idade. Paz às suas almas.

— Saiu recentemente o n.º 2 do "Favo de Mel", jornal da Escola do Gerês, com variada colaboração.

Festas de Natal

No dia 16 deste mês, realizaram-se na nossa escola, as festas de Natal dos alunos do IBM (Telescola) e da primária. Enquanto que aos primeiros foi servida uma Ceia de Natal com trocas de prendas e oferta de lembranças, aos mais pequeninos foi servido um lanche-convívio, com a troca de prendas.

Apoiaram a festa dos alunos da Telescola a Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Governo Civil, tendo a Companhia Portuguesa Produtora de Electricidade, de Valdozende, contribuído com a iluminação do pinheiro de Natal instalado na Escola.

ETAR continua em foco

Apesar das promessas efectuadas pela Câmara de Terras de Bouro no sentido de se tentar resolver os problemas provocados pelo mau funcionamento da ETAR da Assureira, até agora nada foi feito nesse sentido.

Quem não está pelos ajustes são os moradores mais afectados que não se calam enquanto não virem que este atentado à saúde pública é ultrapassado de uma vez por todas.

Desse modo, o deputado socialista Dr. Laurentino Dias deslocou-se novamente ao local, no dia 3 do corrente, tendo prometido diligenciar para que se encontre uma solução para o problema.

Nessa altura, aquele parlamentar ainda não havia recebido nenhuma resposta a uma carta que, entretanto, havia enviado, em 15 de Novembro, ao Presidente da Câmara de Terras de Bouro e na qual, depois de dar conhecimento ao chefe do executivo municipal, da sua anterior deslocação ao Gerês, declarava que "entendi ser meu dever, como Deputado eleito pelo Distrito de Braga, conhecer no local e em presença das pessoas, das razões da reclamação apresentada quanto ao funcionamento da ETAR".

E numa evidente resposta às reacções negativas expressas pelo autarca quando soube da vinda ao Gerês daquele deputado, Laurentino Dias acentuou: "V. Ex.ª, cidadão igualmente eleito, embora para outro órgão de poder político, concordará que uma das nossas comuns responsabilidades é a de estar presente quando os nossos concidadãos solicitam a nossa intervenção".

A terminar, o deputado socialista solicitou à Câmara de Terras de Bouro que lhe conferisse "a informação, sobre o que tiver por conveniente quanto às condições de funcionamento da ETAR, em presença da reclamação igualmente apresentada a V. Ex.ª pelos habitantes" afectados.

Aguardemos pelos próximos capítulos...

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

Boas Festas

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 | 4720 Amares

José António de Barros Ribeiro

Boas Festas

TECTOS FALSOS
TECTOS AMOVÍVEIS
MOLDURAS



ISOLAMENTOS TÉRMICOS
E ACÚSTICOS, ETC.

S. Pedro - Rio Caldo • Telef. 391048 • 4845 GERÊS



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

RIO CALDO

Pelos vistos, a moda pegou...



Recentemente, o nosso jornal publicou uma bem concebida crónica onde se fazia um justificado alerta para os inconvenientes de vária ordem que poderiam resultar do facto de, nas entradas principais da sede do nosso concelho, terem sido lá postas placas a indicar a "Vila de Terras de Bouro", quando, conforme é sabido, em termos oficiais não existe qualquer vila ou lugar que seja, neste concelho, com tal designação. Isto, repete-se, oficialmente ou legalmente, como quise-rem.

Agora, quem passar na entrada desta freguesia, vindo de Covas, ao entrar no lugar da Seara encontra lá, do lado direito, uma vistosa placa a assinalar o início do território de Rio Caldo, a que, gente brincalhona certamente, acrescentou a designação de "Vila"...

Claro está que, tudo isso não passou, como esperamos, de uma simples brincadeira sem significado de maior. De qualquer das formas, o facto é registado e tudo indica que, talvez porque o exemplo vem de cima, tal moda pegou, de estaca, entre nós...

Festa de St.^a Luzia

Com a habitual solenidade, realizou-se no passado dia 13 deste mês, a tradicional festividade em honra de St.^a Luzia que atraiu à capela com a mesma invocação, grande número de fiéis devotos.

Do programa constaram as cerimónias religiosas da Eucaristia Solene, Sermão, procissão em honra da Santa protectora dos doentes dos olhos, seguindo-se ao longo da tarde, o arraial do costume, em que os apreciadores da jeropiga marcaram presença, como é da praxe...

Nós por cá...

No passado dia 19 de Outubro, nasceu nesta freguesia a menina Carla Filipa, filha de Manuel José Costa Azevedo e de Maria Brígida Machado da Costa.

No dia 8 de Novembro, faleceu a Sr.^a Teresa Maria Alves, que contava 79 anos de idade. Que descanse em paz!

Bar Pastelaria Suíça

Boas Festas de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários. Fabrico diário. Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú.

Telef. 351555 • 4840 Terras de Bouro



Boas Festas
Abel Oculista

Covas - 4840 TERRAS DE BOURO • Telef. 351705

*Médico dos olhos do Hospital de Sto. António
Porto*

CONSULTAS ÀS TERÇAS-FEIRAS A PARTIR DAS 14,30 H

MARQUE A SUA CONSULTA

CARVALHEIRA

Banda de Música sem local para ensaiar

Contando, presentemente, com 155 anos de existência a Banda de Música de Carvalho é, sem dúvida, a agremiação cultural mais antiga do concelho de Terras de Bouro e quiçá, até do distrito de Braga!

Sofrendo, ao longo da sua secular existência, as vicissitudes próprias de todas as instituições congéneres, ora com períodos altos, ora com crises acentuadas, a nossa Banda de Música é bem um valioso emblema da cultura popular ainda existente no concelho de Terras de Bouro.

Sendo assim, necessário se torna que as nossas entidades responsáveis tenham para com ela o tratamento e a atenção devidas, já que, infelizmente, poucos serão os concelhos da categoria ou até superior ao nosso, que se poderão orgulhar de possuir, entre os seus muros, tão veneranda instituição.

Uma das lacunas que se faz sentir na nossa Banda de Música é a falta de um espaço apropriado para que a mesma possa ensaiar. É uma situação que urge resolver, reconhecida como a é a extraordinária importância da Banda.

No Centro Cultural desta freguesia poderia estar a solução para este problema. E porque a Banda de Música não é senão uma forma de se desenvolver uma actividade cultural esse será, sem dúvida, o local mais aconselhado para o efeito.

Quem se decide, por isso, a deitar a mão à obra?

Entre nós

Regressado do Porto, encontra-se recolhido no Lar de Idosos desta freguesia, gravemente enfermo, o sr. Afonso Avelino de Sousa, Presidente da nossa Junta de Freguesia a quem formulamos votos de muita resignação e coragem pela provação que está a sofrer.

Henrique & Domingues, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda em:

BRAGA - FÃO - VILA VERDE

Boas Festas

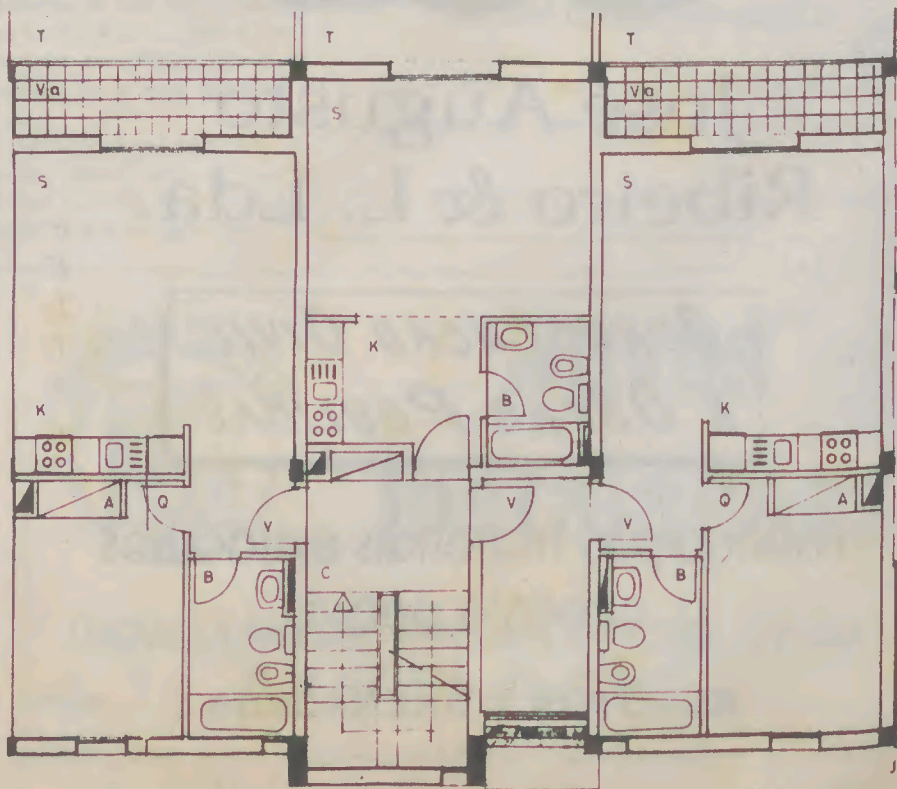
GERÊS



Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

Invista na sua terra
Invista no Gerês



RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX

LOBIOS

Quando o sonho cresce...



A todos quantos - e felizmente, muitos são - passam pela nosa freguesia de Riocaldo e circulam a admirar o ambiente que os rodeia, já lhes foi possível, por certo, constatar que na conhecida zona dos Banhos algo está em mudança.

Não é só a afluência, cada vez maior, de frequentadores da minipiscina de água quente que lá existe e onde os nossos irmãos portugueses marcam pontos em termos de clientela fiel e sempre a aumentar.

É também o equipamento de uma ou outra unidade hoteleira que já se regista e a prenunciar o que dentro de alguns anos, aquele local paradisíaco certamente virá a ser.

Mas, naturalmente pela sua extensão e grandiosidade, o que efectivamente, "dá nas vistas" e está a atrair a curiosidade dos nossos visitantes é o aparato das obras de construção do futuro balneário termal e hotel que, neste momento, têm praticamente concluída a sua primeira fase.

É, sem dúvida, uma obra grandiosa que, por todas as razões, terá de cumprir várias etapas. Porém, existe por parte da alcaidaria e outras entidades envolvidas no projecto uma grande confiança e empenho para que este velho sonho da população local continue a crescer ininterruptamente até à sua conclusão final. Oxalá que sim!...

A casa do eremita

Um recente protocolo estabelecido entre o município de Lobios e a Associação dos Amigos de Riocaldo está a resultar na reconstrução da velha casa do eremita, existente no adro da capela da Virgem do Xurês, lá no alto da serra do mesmo nome.

A referida associação, através do então presidente José Lamela, solicitou ao bispo de Orense a concessão das ruínas do velho edifício para nele ser construído um refúgio de montanha.

Dado que tal pedido foi atendido, a alcaidaria assumiu o compro-

HOSTAL RESTAURANTE LUSITANO

• Comida Regional *Boas Festas* • Serviço à Lista
Telef. 448028 LOBIOS (Orense)

misso de a mandar restaurar, mantendo a estrutural original que data do século XV, época da construção da capela que lhe está anexa.

Com esta obra, ficará cumprida uma velha aspiração dos habitantes da bonita freguesia de Riocaldo que consideram esse espaço histórico como parte integrante do património cultural da sua terra.

Concerto de St.^a Cecília

Por ocasião da festividade de St.^a Cecília, padroeira dos músicos, a Banda de Música de Lobios deu um concerto comemorativo, no passado dia 28 de Novembro, que foi precedido de uma missa solene celebrada na igreja paroquial desta vila.

A culminar, houve um almoço-convívio, em que participaram as autoridades locais, bem como diversas pessoas ligadas às actividades culturais deste município.

Turismo Rural

Nos dias 25 e 26 de Novembro, realizaram-se na Feira Velha, em Entrimo, as "III Jornadas Transnacionais de Turismo Rural" do Vale do Limia, organizadas pela AEVAL.

Aprofundando o debate já aberto nas duas anteriores edições sobre as enormes potencialidades do desenvolvimento turístico no Vale do Limia, foram implantados, na zona transnacional, dois programas Leader II, um no Vale do Lima português e outro no galego. A complementaridade destas acções permitirá um desenvolvimento conjunto e harmónico, desta região.

Entre as potencialidades destacadas nas diversas intervenções, incluem-se os Parque Nacional da Peneda-Gerês e Parque Natural do Xurês que, em conjunto, oferecem uma extensão arbórea próxima dos cem mil hectares. Igualmente se referiu a estrada que une Orense à Madalena, assim como a proximidade dos aeroportos de Vigo, Santiago e Pedras Rubras e o porto de mar de Viana.

Referiram-se também as condições climáticas desta região que atinge 3 mil horas de sol por ano, assim como a experiência que a Ribeira Lima portuguesa já possui na área do turismo rural e de habitação que se pretende estendê-lo à zona galega do Vale do Limia.

Pessoas e Casos

No passado dia 17 de Novembro, faleceu em Lobios com 90 anos de idade, o sr. Serafim Fernandez, de ascendência portuguesa, mas que desde tenra idade, viveu em terras de Lobios. Aqui casou e teve dois filhos: o Jorge e a Purita, esta, esposa do alcaide António Ferreira. À família enlutada, o Geresão apresenta sentidos pêsames.

Conselho
Escolar

No dia 30 de Novembro, decorreram as eleições para o conselho escolar do Centro de Ensino de Lobios para os próximos dois anos, tendo obtido a maioria da votação os senhores Luís Rodriguez da Silva, Rosa Nora González e Manuel Lamela Bautista.



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem nas FEIRAS DE LOBIOS que se realizam no segundo domingo

Boas Festas de cada mês na Vila e no dia 24 na Portaxe.

Isenção de impostos camarários



EN
Electricidade do Norte, S.A.

COMUNICAÇÃO DE AVARIAS

Informa-se os nossos clientes dos concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde que entrou em funcionamento o Telefone (Linha Verde)

0 5 0 0 2 2 6 7
CHAMADAS GRÁTIS
24 HORAS POR DIA

a partir de 1 de Dezembro de 1994, para atendimento permanente e exclusivo da comunicação de avarias e/ou falta de corrente.

MELHOR ATENDIMENTO • MAIOR RAPIDEZ
MELHOR SERVIÇO

O Director do Centro
Joaquim Vieira

ESCRITURÁRIO/ESCRITURÁRIA

Com ou sem experiência, 12.^o Ano,
carta de condução de ligeiros.
Admissão imediata.

Manuel Severino Silva Ferreira
Telef. 391446 - Paredes • 4845 RIO CALDO

PENSÃO RIO-HOMEM

CAFÉ - RESTAURANTE E RESIDENCIAL

Boas Festas de José Almeida Antunes
e
Deolinda da Silva Pereira



Covas • Telefone 351136 • 4840 TERRAS DE BOURO

Móveis "O ELEVADOR"

FABRICANTE • GROSSISTA • RETALHISTA

António Martins Gonçalves

Casa especializada em Cozinhas
e Móveis de Estilo,
por catálogo ou medidas



Lugar do Couço • Telef. (053) 671592 • Sequeira • 4700 BRAGA
FILIAL: Rua J. A. Leite - Lojas 1 e 2 • 4720 AMARES

Boas Festas



DESPORTO REGIONAL

CAMPEONATOS DA A. F. BRAGA

II DIVISÃO

Série B - 9.ª Jornada (20/11): Terras de Bouro, 2

- S. Paio Arcos, 1; 10.ª: Ferreirense, 2 - Terras de Bouro, 4; 11.ª: Terras de Bouro, 2 - Nogueirense, 1; 12.ª: Dumiense, 2 - Terras de Bouro, 0.

O Terras de Bouro está em 11.º lugar, com 10 pontos.

Série C - 9.ª: (10/11): Fermilense, 0 - Rossas, 0; Regadas, 1 - Mosteiro, 1; Guilhofrei, 2 - Golães, 0. 10.ª: S. Romão, 2 - Guilhofrei, 2; Rossas, 2 - Outeiro, 1 a); Mosteiro, 2 - Fermilense, 0. 11.ª: Estrelas Vermelhas, 5 - Rossas, 2; Outeiro, 0 - Mosteiro, 0; Guilhofrei, 2 - Gandarela, 0. 12.ª: Arco de Baulhe, 3 - Guilhofrei, 0; Rossas, 1 - S. Romão, 1; Mosteiro, 1 - Estrelas Vermelhas, 2.

a) Interrompido aos 71 minutos devido a agressão a um fiscal.

O Mosteiro está em 4.º lugar, com 14 pontos; o Rossas em 11.º, com 11 pontos e o Guilhofrei em 13.º, com 10 pontos.

III DIVISÃO

Série B - 6.ª: Caldelas, 4 - Lomarense, 0; CD Amares, 3 - Espinho, 0. 7.ª: Patrimonense, 2 - CD Amares, 4; Sta. Tecla, 3 - Caldelas, 3. 8.ª: Caldelas - Espinho b); CD Amares, 0 - Remelhe, 1. 9.ª: S. Mamede, 1 - CD Amares, 0; Semelhe, 0 - Caldelas, 0.

b) Interrompido aos 77 minutos, por inferioridade numérica do Espinho, quando o Caldelas ganhava por 1-0.

O Caldelas está em 2.º lugar, com 15 pontos; o CD Amares está em 7.º, com 10 pontos.

Série C - 6.ª: Gerês, 4 - Sta. Eufêmia, 2; 7.ª: União Moreirense, 3 - Gerês, 0; 8.ª: Gerês, 0 - Travassós, 3; 9.ª: Armil, 4 - Gerês, 0.

O Gerês está em 7.º lugar, com 9 pontos.

NOTA: Os campeonatos da AF Braga, devido à quadra natalícia, foram interrompidos, recomeçando no fim de semana de 7 e 8 de Janeiro próximo.

PRÓXIMAS JORNADAS

II DIVISÃO

Série B - 13.ª: Jornada (8/1/95): Terras de Bouro - Prado; 14.ª: Terras de Bouro - Ruivanense; 15.ª: Devesa - Terras de Bouro.

Série C - 13.ª: Arco de Baulhe - Rossas; S. Romão - Mosteiro; Guilhofrei - Alvite. 14.ª: Guilhofrei - Rossas; Mosteiro - Arco de Baulhe. 15.ª: Rossas - Mosteiro; Antime - Guilhofrei.

III DIVISÃO

Série B - 11.ª: Jornada (8/1/95): CD Amares - Caldelas; 12.ª: CD Amares - Figueiredo; Caldelas - Águias; 13.ª: Panoense - Caldelas; Águias - CD Amares.

Série C - 11.ª: Sobreposta - Gerês; 12.ª: Gerês - Agrupamento; 13.ª: Calvos - Gerês.

Aumento dos bens essenciais

Coincidindo com a entrada do novo ano, anunciam-se os cíclicos aumentos dos bens de consumo essenciais à vida dos cidadãos que acabam por mexer sempre na bolsa dos portugueses.

Assim, os telefones, selos do correio, água, electricidade e transportes públicos sofrerão aumentos entre os 3,5 e os 4,5 por cento, portanto ao nível da taxa de inflação prevista.

Trata-se, sem dúvida, de mais um sacrifício de que as pessoas não poderão abdicar se quiserem beneficiar do uso diário de produtos imprescindíveis à vida de cada um.

VALDOZENDE

Para que conste...

Vários assinantes do nosso jornal nesta freguesia têm-nos questionado sobre os motivos de, na nossa Ronda pelas Aldeias, ainda não termos ouvido o Presidente da Junta de Freguesia de Valdozende.

A explicação é fácil: apesar de cobrirmos três concelhos, logo no início dessa secção quisemos ouvir esse autarca, mas por razões que só ele sabe, nunca tal foi possível. Por isso, entrevistámos nessa altura o então tesoureiro desta junta de Freguesia.

Mais recentemente, porém, em 30 de Setembro passado, voltámos a insistir, a entrevista

foi-nos prometida, continuámos a solicitar o depoimento do nosso autarca mas, até à data, quase três meses decorridos, não obtivemos resposta.

De que terá medo o nosso Presidente da Junta: de revelar o que prometeu e não fez ou de fazer aquilo que não prometeu.

Falecimento

No passado dia 25 de Novembro, faleceu nesta freguesia o sr. Amadeu de Jesus Lopes, que contava 75 anos. Paz à sua alma.

DROGARIA NOVA

de — Manuel Severino

Informamos os nossos estimados clientes que já reabrimos as nossas instalações e nos encontramos à vossa inteira disposição.



Festas Felizes



Telef. 391446 - Paredes - 4845 RIO CALDO



VIDRARIA PEREIRA

Albino de Sousa Pereira

Boas Festas

VENDA • CORTE E COLOCAÇÃO DE VIDROS

MOLDURAS EM MADEIRA

VITRAIS ARTÍSTICOS POR MEDIDA



ARMAZÉM E OFICINA: Lugar de Paredes - Esqueiros • Telef./Fax (053) 312032 - 4730 VILA VERDE

VENDA AO PÚBLICO: R. da Misericórdia, n.º 156 Esq. • Telef. 324484 • Fax 324485 - 4730 VILA VERDE

Padaria e Pastelaria Gomes

TEMOS PÃO QUENTE PERMANENTE, PASTELARIA VARIADA E DE QUALIDADE SUPERIOR

Esta casa existe para o servir todos os dias da semana



Bom Natal e Feliz Ano Novo

Bárrio - Ferreiros - Amares



PREDINORTE - PROPRIEDADES

COMPRA • VENDA • ALUGUER • ADMINISTRAÇÃO

Boas Festas

Ruth Reynolds

Centro C. do Rechicho — Loja 33 — Cave — Telefone 611004 — 4700 BRAGA

Domingos da Costa e Silva

AGENTE HOECHST

Boas Festas

Agroquímicos • Sementes
Pintos e Rações



Rua da Misericórdia, Loja 5 • Telef. (053) 323763 • 4730 VILA VERDE



JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE BRAGA

CONCURSO PÚBLICO

EENN 308 e 308-1 - BENEFICIAÇÃO ENTRE RIO CALDO, VILAR DA VEIGA E PORTELA DE LEONTE



1. LOCAL DE EXECUÇÃO

Distrito de Braga.

2. NATUREZA DOS TRABALHOS

Extensão: 14,8 km.

A obra consiste essencialmente em: terraplenagens no arranjo de gares de paragem; melhoramento e desobstrução do sistema de drenagem; reforço do pavimento com misturas betuminosas; execução de obras acessórias; melhoramento da sinalização e instalação de equipamento de segurança.

3. PREÇO BASE

250.000.000\$00, com exclusão do IVA.

4. PRAZO DE EXECUÇÃO

300 dias, incluindo sábados, domingos e feriados.

5. DATA E LOCAL DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

As 14.30h do dia 1 de Fevereiro de 1995, na JAE Direcção de Estradas do Distrito de Braga - Largo do Barão de S. Martinho - 4700 Braga.

6. DATA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS

As propostas podem ser entregues contra recibo no Serviço indicado em 5), ou enviadas pelo Correio, sob registo e com aviso de recepção, até às 17.30h do dia 31 de Janeiro de 1995.

7. PESSOAS ADMITIDAS À ABERTURA DAS PROPOSTAS

Ao acto público do concurso poderá assistir qualquer interessado, mas nele só poderão intervir as pessoas devidamente credenciadas pelos concorrentes para esse efeito.

8. PEDIDO DOS ELEMENTOS

O processo de concurso e os documentos complementares devem ser pedidos no Serviço indicado no n.º 5, onde se encontram patentes para consulta, até 10 dias úteis após a publicação deste anúncio no Diário da República.

Estes elementos estão também patentes na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 - 1100 Lisboa.

9. ALVARÁS EXIGIDOS

2.ª Subcategoria da 2.ª Categoria nos termos do Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março, e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

10. CRITÉRIOS DE ADJUDICAÇÃO

A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios de apreciação das propostas, por ordem decrescente da sua importância: a) garantia de boa execução e valor técnico, b) prazo de execução, c) preço.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

GENTE SAUDÁVEL

A importância do pequeno almoço

Contrariamente ao que, durante muitos anos, se fez acreditar e se reflectiu seriamente nos hábitos alimentares dos portugueses, a primeira refeição do dia, entre nós, hoje vulgarmente apelidada de pequeno almoço, reveste-se de enorme importância para que o dia de trabalho que se lhe segue, decorra com toda a normalidade.

É que ao pequeno almoço - e esta designação até é suficientemente elucidativa quanto ao que nos propomos expor - cabe abastecer o organismo da energia necessária para as primeiras horas da manhã, uma vez que o jejum nocturno quase esgotou as disponibilidades de glicose que existiam.

Segundo os nutricionistas, um primeiro almoço de qualidade é indispensável para promover o crescimento, a maturação e a resistência das crianças e adolescentes, sendo determinante para a atenção, capacidade de raciocínio, comportamento, segurança de atitudes e movimentos e precisão de gestos. E a causa primeira de muitos insucessos escolares dos nossos estudantes começa, precisamente, pela inexistência de uma alimentação cuidada e variada logo pela manhã.

O pequeno almoço ideal, portanto, deverá ser rico em hidratos de carbono, contidos no pão, flocos de aveia, arroz doce, aletria, biscoitos, etc.. Tudo isso, claro está, em doses normais.

Também deve prover proteínas de qualidade que são fornecidas pelo leite, iogurte, queijo ou requeijão. O mesmo se diga em relação às vitaminas e minerais que se encontram na fruta, principalmente na laranja, morango, kiwi, ananás e maracujá.

Em relação ao açúcar e compotas, quanto menos, melhor. O uso da manteiga, rica em vitamina A, deverá ser também equilibrado, desde que não se coma queijo ou beba leite gordo.

As margarinas, os cremes para barrar o pão, os ovos estrelados e o toucinho, tão ao gosto dos ingleses e países nórdicos, são erros alimentares que convém evitar a todo o custo.

Finalmente, recorde-se que é boa regra variar de alimentos em todas as refeições, a começar pelo pequeno almoço. Alternar os alimentos é agradável, pois estimula o apetite aos fracos comedores e enriquece o nosso organismo.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida

Boas Festas

GERÊS



Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

VILA MATTOS
VENDE
Espectacular vivenda
Falperra - Toda em pedra
TELEF/FAX 22410

VILA MATTOS
VENDE
Quinta c/ casa de pedra para
reconstruir - 5.000 m² de
terreno arredores de Braga
TELEF/FAX 22410

VILA MATTOS
VENDE
Vivenda - Encosta de Lamações
c/3.000m² - Terreno
sem igual na cidade de Braga.
TELEF/FAX 22410

VILA MATTOS
VENDE
T3 novo c/ vidros duplos
Cozinha mobilada - Garagem
individual zona da Volvo
TELEF/FAX 22410

VILA MATTOS
VENDE
Exclusivo no Gerês - Terreno
à beira rio - Espectacular
TELEF/FAX 22410

VILA MATTOS
VENDE
Em Braga T3 c/ garagem 2 carros,
fogão de sala - 2 despensas cozinha
mobilada, etc. Bom preço
TELEF/FAX 22410

SILENCIOSOS
2000
ESCAPES, L.DA

ESCAPES PARA AUTOMÓVEIS

- RAPIDEZ NO SERVIÇO
- SIMPATIA NO ATENDIMENTO
- QUALIDADE
- TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
- TEMOS EM STOCK ESCAPES NACIONAIS E ESTRANGEIROS PARA TODA A GAMA DE AUTOMÓVEIS

Boas Festas

Largo da Devesa, 256 - Tels. 77231/26016 - Fax 26016 - 4700 BRAGA

SENHORES ASSINANTES E ANUNCIANTES: O GERESÃO VIVE APENAS DOS VOSSOS CONTRIBUTOS.
POR ISSO, ACERTEM AS VOSSAS CONTAS CONNOSCO PARA MELHOR VOS SERVIRMOS.

Um nome. Um símbolo.



Banco Espírito Santo.
Um nome - prestígio e experiência.
Um símbolo - modernidade e eficiência.
E sempre um cuidado especial em cada caso.



BANCO ESPIRITO SANTO

O SEU BANCO DE SEMPRE

NEmbora se ignore a data histórica do nascimento de Cristo, desde tempos imemoriais que a Igreja Romana fez do 25 de Dezembro o dia da festa da encarnação de Jesus Cristo. Aproveitando o Natalis Solis do calendário juliano, que era uma festa pagã e animista, dedicada ao renascimento do Sol, o Cristianismo contrapôs àquela a celebração do nascimento de Cristo, ocorrido na cidade de David numa pobre manjedoura dos animais. A data facilmente inundou todo o Ocidente e grande parte do Oriente como a festa de celebrar o Menino-Deus que, ao encarnar a natureza humana, se tornou o Salvador de todos homens

Aporque moldou o paradigma do Homem Novo. Festa por excelência dos mais pequenos, era na noite fria de consoada que a família recolhia os seus membros em redor da lareira e na purgação do fogo fortalecia entre si os laços de paz e bem. A ceia era melhorada e as doçarias tradicionais, cuidadosamente confeccionadas de véspera por mãos experientes, corriam sobre a larga mesa. Com a Missa do Galo, revivendo-se o Mistério de Cristo, a noite de consoada atingia o seu ponto alto. Logo que amanhecesse, os mais pequenos, ainda meio ensonados corriam ao sapatinho

Tcolocado à beira do presépio para recolher a prendinha que o Menino Jesus trouxera. Dentro dos mais velhos ainda bailam essas fantasias ingénuas de Natal, meio perdidas no gosto amargo de coisas já quase esquecidas na poeira do tempo. Mas onde está o Natal de Jesus? Do desprendimento, da humildade, da solidariedade, da reunião da família? Ao Natal de Cristo contrapõe a sociedade de hoje o natal das compras e das prendas. Ainda ele vem longe e logo nos rendemos à vertigem consumista, matando antes de nascer a essência da festa do

LNascimento de Jesus. Perdidos na azáfama das ruas engalanadas e de olhos espetados nas apetitosas montras, cada qual fomenta o encontro com as coisas, divinizando o acessório, desprezando a essência. Em correrias loucas para os hipermercados nem nos damos conta que atropelamos a angústia e as lágrimas daqueles que abandonados no peso da velhice e na tristeza da marginalidade olham as ruas feericamente iluminadas e sonham com o Natal que nunca tiveram. Há natais que assassina o Natal. Façamos com que o Natal seja sempre que o Homem quiser.

José Maria Araújo

RESIDENCIAL

E RESTAURANTE

de — *Manuel Pires*

Deseja Festas Felizes



Telef. 391139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS

CAFÉ VIDOIEIRO

De:

Maria Fernanda Silva Dias

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Deseja Festas Felizes a todos os seus clientes

Tel. 391352

4845 Gerês

FARMÁCIA DO GERÊS

*Deseja aos seus estimados clientes
Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz*



Telef. 391107

4845 Vila do Gerês

**Residencial
Casa Moura**



De: **Alice Dias Moura**

*Deseja aos seus Clientes e Amigos
FESTAS FELIZES*

**Excepcional serviço
de cozinha**

Ambiente familiar

Telef. 391179

4845 GERÊS



**A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!**

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1.º

Telefone 64 77 53

4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho

Telefone 5 24 52

6470 MONTALEGRE

Deseja aos seus Clientes e Amigos Festas Felizes

Técnico diplomado permanente



**Marcação de Consulta para
médicos de doenças dos olhos**



CONTO DE NATAL



Finalmente os sinos tocaram

O velho Arménio contorcia-se desesperadamente no leito. Na cozinha, a Adelaide punha canhotas no lume, para que lhe não faltasse o chá de cidreira e a água quente no pote grande de ferro fundido.

— Adelaide, tu não queres saber de mim! gemeu o velho por baixo das mantas de farrapos.

— Que é que você quer agora, meu pai?

— Quero a Casimira, traz-me cá a Casimira!

— Você não vê que eu estou pesada... Está-se-me a acabar o tempo. A Lua Nova vem aí. E depois quem é que olhava por si, enquanto eu a ia chamar?

Arménio suave e delirava. A filha aconchegou-o. Passou-lhe uma toalha de linho no rosto e no peito.

— Não mexas comigo, deixa-me em paz, vai-me buscar a Casimira.

Tomou dois golos de chá, quente, muito a custo. Acalmou-se e começou a passar pelo sono.

A Casimira... A Casimira. Quanto pesam nos velhos os sonhos da infância! A Casimira era a moça mais linda das redondezas. Safada, não se lhe punha facilmente a mão. Primeiro, foram as birras infantis quando a cabra malhada pariu dois cabritinhos no

Piorno. Que eram dela, que ninguém lhes tocava, só ela sabia tratar deles. Parecia mais cabrita que os bichos. Mas a jogar à macaca, ninguém a batia. E a jogar às escondidas é que ela punha os moços todos loucos. Era vê-la a preparar os penedos, com a saia de chita amarrada na frente. E eles atrás.

A cama do ancião rangeu. E ouviu-se-lhe um grito sufocado de soluços.

— Casimira, anda cá, Casimira! Eu não posso morrer sem ter falado contigo.

Já tinham mandado parte à Casimira que o pobre Arménio queria falar com ela. Ela encolheu os ombros. Primeiro, viu-se-lhe um sorriso ténue. Mas logo o rosto se lhe carregou. Como perdoar ao Arménio tanto desgosto na vida! Tinha dito coisas e loisas dela. Deixou-a sem pretendentes. Valeu-lhe a iniciativa do pai, que decidiu dar um salto até à cidade, na companhia do Abade. De lá trouxeram o Joaquim Exposto para casar com ela. Era fraquito e gago, mas homem que bastasse. Dele tivera o António Manuel, o Adelino, a Júlia e o Domingos.

— Adelaide, traz-me roupa, que tenho frio - vociferou o velho. Tu nunca gostaste de mim. Se gostasses trazias-me a Casimira.

Tremia tanto, que até a cama abanava. E aqueles suores frios...

— Vou ver se dou um jeito - disse a moça ao aconchegá-lo. Mas você vai ficar aqui quietinho e calado. Vá, durma mais um sono.

— Se me trouxeres a Casimira vais ter um lindo rapaz, e há-de pôr-lhe o meu nome.

O Arménio agarrou as mãos que o cobriam e depositou nelas, mansamente dois beijos. Voltou-se para o outro lado, sem mais queixumes. A Adelaide saiu. O sono e o sonho voltaram juntos.

Foi daquela vez no Alto dos Castelos. Tinham subido a penedra para ver o gado. Era um dia quente de Agosto. Chegaram ao alto cheios de calor. Ele deu-lhe a mão até à nascente da chá. O Arménio sacara a camisa de estopa que lhe picava nas costas, e refrescou-se. A Casimira baixou-se para beber do chão a água cristalina. Bebeu, bebeu e já não se levantou. Rolou para o lado, no meio dos fetos, a espreguiçar-se. O Arménio caiu junto dela e foi-se encostando... A Casimira fechara os olhos. Quando os abriu deparou com o rosto avermelhado do Arménio por cima do seu. De um pulo, ela levantou-se. Com uma gargalhada estridente, pôs-se a correr em direcção aos penedos.

Arménio seguiu-a. Agarrá-la é que não foi possível. Já ela prepara para a garupa da Andorinha, a égua fiel que nunca lhe negara a cabeça. E fugiu a todo o galope em direcção à Pala da Ruça. Ainda hoje ali se juntam as éguas para se protegerem da mosca. A trepar por cima dos matos, ali a foi encontrar o Arménio, aconchegada na cova de uma rocha.

Com os olhos rasos de lágrimas, moribundo, o Arménio acordou. A casa estava toda em silêncio. Chamou pela filha. Apareceu na abertura da porta o gato a miar. E lembrou os ciúmes. Não era dele que a Casimira gostava. O amor dela tinha sido o António, que foi para o Brasil e não mais voltou. Fora a raiva de não poder ocupar no coração dela o lugar já cativo que o fez lançar aos quatro ventos as confissões e confidências de

amores passados, que Casimira, para desengano, achou por bem revelar.

Alcrimes fica perto do caminho que conduz ao alto do Formigueiro, e dali ao S. Bento. Disse-ram à Adelaide que a velha Casimira tinha ido a Rio Caldo pagar uma promessa. Melhor sentar-se numa pedra e esperar por ela. Que o filho pesava-lhe de mais na barriga. Tinha já aproveitado para pedir à Ana Relvas que lhe fizesse de parteira.

O sol estava quase a pôr-se. Na curva do caminho, apareceu a Casimira. A Adelaide dirigiu-se-lhe.

— Queria-lhe uma palavrinha, tia Casimira!

— Que me queres tu, moça?

Enquanto as do grupo continuaram a marcha, as duas mulheres cochicharam. A Casimira resmungou. À Adelaide vieram ges-

tos intimidatórios. Depois, a Casimira acalmou. Avisou o grupo que a esperassem à saída do lugar.

O que os dois anciãos disseram nunca ninguém saberá. A casa ficou em paz. A Casimira saiu de olhos postos no chão. Quando atravessava o ribeiro a que chamam Jordão, ouviu-se, pausado e triste, o toque dos sinos a finados.

Poucos dias depois, os sinos voltaram a tocar. Mas agora repicavam por um novo Arménio que tinha dado à luz.

Adelino Domingues
Natal de 1994

Nelson Manuel

**Gomes da
Silva**



A melhor fruta
variada
Os melhores
legumes

Boas Festas

4845 Vila do Gerês

Quintinha

Vende-se, na zona do Gerês, situada dentro de área urbana, com boa frente para a albufeira da Caniçada. Tem cerca de 5.000 m², árvores de fruto, videiras, castanheiros e outras árvores.

Óptima localização para desenvolver projecto turístico. Possibilidade de anexar área de monte.

CONTACTAR: TELEF. 02 - 6185922



RIO HOMEM

Indústria de Cerâmicas, Lda.

FABRICANTES - EXPORTADORES



Deseja aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos
FESTAS FELIZES



Telefone (053) 351819 • Telefax 351819 - Moure - Balança — 4840 TERRAS DE BOURO

Consoada é sempre diferente!

Bacalhau cozido com batatas, ovos e legumes é o prato tradicional da ceia de Natal no nosso país, quase "obrigatório" na região do Norte. A consoada complementa-se com doçaria, o creme torrado, a aletria, o bolo-rei, as rabanadas, as frutas secas e cristalizadas, as nozes, os pinhões, etc.. Mas, fundamentalmente, o "Natal à portuguesa" celebra-se, em termos gastronómicos, com bacalhau cozido com batatas, ou, no Sul, com grão-de-bico e feijão verde, podendo alternar com peru assado e recheado, portanto, sem bacalhau...

A tradição do bacalhau como elemento da ceia de Natal é seguida também na Noruega e na Islândia, nestes países, porém, com variantes quanto ao acompanhamento. Os noruegueses apre-

ciam o bacalhau cozido com manteiga e acompanhado por batatas e arroz, enquanto na Islândia os naturais e residentes optam pelo bacalhau verde e salgado.

O prato típico dos espanhóis é o "tunon", massa de açúcar com claras de ovos e amêndoas ou pinhões.

Também em França e na Itália, serve-se à mesa, na noite de Natal, um prato doce: "La buche" para os franceses, o "cenone" para os italianos. "La buche" é um bolo em forma de tronco de árvore recoberto de chocolate e frutos cristalizados. O "cenone" é uma massa confeccionada com açúcar, mel, chocolate e avelãs.

A tradição na Alemanha é o "lebkuchen", broa de mel semelhante à que, entre nós, é preparada com centeio, mel e espécies.

A preferência dos ingleses vai

para um doce que se chama "lum-pudding" e na Holanda o doce característico do Natal é um pão doce, com uvas e em forma de palmeira.

Os dinamarqueses comem, na noite de consoada, pato assado com ameixas secas, acompanhado de couve vermelha estufada e guarnecido com gelado de groselha.

Enquanto na Polónia manda a tradição que se coma couve picada com carne de porco, nas mesas da Checoslováquia é a carpa que "reina" a noite de Natal.

A tradição e os hábitos são também diferentes nas Américas. No México, por exemplo, serve-se como prato típico a "salada de Natal", composta por laranjas, maçãs, limões e amêndoas. Na Argentina, aprecia-se o peru e, como sobremesa, gelado de frutas. Em Cuba come-se carne de porco assada, acompanhada com arroz e favas.

Os gostos são, como se sabe, muito variados. E as tradições também. Para o português do Norte, nada é tão bom na noite de consoada como o bacalhau cozido com batatas e nada será, por certo, mais triste do que ser emigrante e ter de, por exemplo, "em Roma ser como os Romanos"...

Jornal de Notícias, 18.12.90

Lenda cristã sobre a origem do Bolo-Rei

Aquando do nascimento do Menino-Deus começaram a chegar a Belém, sábios, sacerdotes e magos. Vinham prestar homenagem ao anunciado Redentor do Mundo. Os magos não chegaram, todavia, a acordo sobre qual deles seria o primeiro a oferecer os presentes ao Meni-

no. Resolveram então fazer um bolo contendo, no interior, uma fava. O bolo seria repartido por todos, em partes iguais, e aquele a quem saísse a fava teria a sorte de ofertar o seu presente antes dos outros (é a crença na fava como objecto benfazejo e signo da sorte).

A lenda não diz a quem saiu. Mas o facto correu de boca em boca e, a partir daí, propagou-se o hábito de cozinhar um bolo com fava dentro, sempre que fosse necessário resolver - pela sorte - qualquer divergência.

Hélder Pacheco

IND'US ELECTRÓNICA

VÍDEO - SOM - LUZ - ANTENAS PARABÓLICAS
MAT. EMISSÃO - MONTAGENS - REPARAÇÕES
ASSISTÊNCIA



Felix Natal • Próspero Ano Novo

Telef. 647555 • 4850 Vieira do Minho

PENSÃO



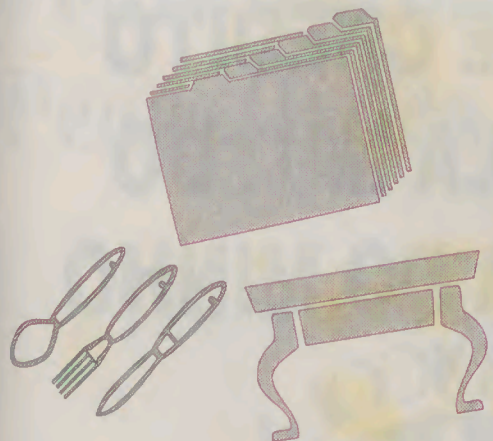
TALHO

S. Miguel do Gerês

*Aos nossos clientes e amigos desejamos Boas Festas
de Natal e Ano Novo Feliz*

Telef. 391360

4845 VILA DO GERÊS



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira



Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas

CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO

A Casa de Silvestre

A Casa de Silvestre, em Carvalheira (Terras de Bouro), porque casa de família do Padre Manuel José Martins Capela (1842-1925), merece ser tida em devida consideração.

Ultimamente algumas iniciativas de salvaguarda da casa e da memória foram tomadas como sejam a homenagem (23-25/10/1992) ao Padre Martins Capela, a recolha e preservação do seu espólio literário e as obras de conservação na casa.

A Casa de Silvestre é uma casa agrícola tradicional envolvendo casa de habitação, capela, eira, canastro e campo contíguo. As referências mais antigas que possuo da casa remontam a António José Martins Capela, casado com Maria José Fernandes, que assentou praça em 20/9/1808, foi Porta Bandeira e Alferes (despacho de 30/4/1812) do regimento de milícias de Ponte da Barca. Segundo o Portugal Antigo e Moderno de Pinho Leal ("Covide") "serviu 20 anos a sua pátria, com honra, distinguindo-se durante as campanhas da Península [invasões francesas], das quais fez a maior parte. Em 1811 salvou uma das bandeiras do seu regimento. Era homem chão e de muita probidade, pelo que morreu chorado por todos quantos os conheciam". António José Martins Capela tinha um irmão padre, de nome Manuel José Martins, que fora padrinho de baptismo de Pe M. Capela e seu primeiro professor de latim. António José e Maria José tiveram vários filhos: M.^a Rosa (1810?-14/1/1896), Ana Teresa (1813?-2/2/1896), António Joaquim (1825?-29/4/1897), M.^a Rosa e Ana Teresa, solteiras, viveram sempre na casa, mas o herdeiro dela foi António Joaquim, lavrador, que casou com M.^a Custódia Rodrigues Salgado e Carneiro (1826?-2a8/1/1886). António Joaquim e M.^a Custódia tiveram 12 filhos: Padre Manuel José (28/10/1842-3/11/1925); Alexandre Silvestre, lavrador e herdeiro da casa; José Manuel (2/9/1846-?), regente escolar; Maria do Carmo, falecida em criança; Rosa de Jesus (1850-?), religiosa hospitaleira; António, solteiro e lavrador; Alberto, emigrante; Clementina da Graça, falecida em criança; Ana Teresa, solteira; Padre João Hipólito (1861-4/2/1933); Maria da Anunciação (1864?-4/12/1914), religiosa hospitaleira; Hilário, falecido em criança. Falecido António Joaquim em 1897 e feitas as partilhas dos bens, o herdeiro da casa foi Alexandre Silvestre

que já havia casado com Maria Angelina Pires de Carvalho, oriunda da Casa da Venda de Covide. Tiveram vários filhos: Silvestre Epifanio (31/12/1892-?), Adelaide de Jesus, Manuel António, M.^a Custódia (18/6/1896-11/8/1982), Luís Gonzaga e Flormina Rosa (29/7/1901-19/11/1992).

Entre 1902 e 1905 realizaram-se grandes obras na casa, da responsabilidade do Pe M. Capela e de seu irmão Alexandre, herdeiro da casa. É desta altura a actual estrutura da casa. O Pe M. Capela, após a decisão de passar a velhice em Carvalheira, construiu a capelinha de S. Silvestre. O Pe M. Capela tratou de quase tudo o que disse respeito à capelinha: plano de obras, aquisição de materiais, mobiliário, alfaias religiosas, decoração e invocação. A capelinha é obra integral do Pe M. Capela e revela o seu espírito harmonioso, lúcido e ilustrado. A obra de pedreiro, a cargo dos mestres António e Manuel Moreira de Covide, custou 457\$020 reis. (*Diário*, 20/4/1902). A imagem de S. Silvestre, em Madeira de cedro, foi obra do escultor-pintor bracarense Fânzeres, por 70\$000 reis, que a concluiu em Maio de 1905. (*Diário*, 10/5/1905). Em 15/9/1905 foram trasladados, de uma sepultura existente na igreja paroquial para um jazigo colocado no interior da capelinha de S. Silvestre, os restos mortais do pai, mãe e avô paterno do Pe M. Capela. A pedra tumular de mármore do jazigo, da responsabilidade do Pe M. Capela, ficou com a seguinte inscrição: QVO/RVM/ANIMAE/TN. PACE/SRE/QVIES/CANT/AMEN. A21/9/1905 foi benzida a capelinha de S. Silvestre pelo Pe M. Capela acolitado pelo seu irmão Pe João Hipólito, abade de Goães, e pelo pároco de Carvalheira, Pe. José Maria Martins.

Entre 31/10/1905 e 3/11/1905, em visita pastoral ao arceprelado de Amares, esta casa acolheu o arcebispo de Braga e grande amigo do Pe M. Capela, D. Manuel Baptista da Cunha, e toda a sua comitiva. Diz o Pe M. Capela: "Havia 100 anos já, desde D. Frei Caetano Brandão, que nenhum prelado de Braga, saíra pessoalmente à visita; estava reservada para o senhor D. Manuel Baptista e continuação d'ella, com amor e destemor". (*Voz da Verdade*, Braga, 21/5/1914.) Para proporcionar as melhores condições de acolhimento ao arcebispo e comitiva foram contratados alguns profissionais de hotelaria: um

cozinheiro de um hotel do Gerês e os serventes de mesa Domingos Pires (Casa de Bento de Covide) e Baltazar da Silva, de Carvalheira. O serviço de quartos esteve a cargo do Sr. Manuel Domingos, de Quintão (Carvalheira). Nesses dias, várias cerimónias se realizaram na capela com a presença do arcebispo de Braga.

Só em 1906 haveria o Pe M. Capela de dar por terminados os arranjos da capelinha. As imagens de S. José e S. Luís de Gonzaga foram feitas pelo escultor bracarense Marçal pela quantia de 45\$000 reis, concluídos em Julho de 1906. (*Diário*, 7,17 e 31/7/1906). Pintou-as o Sr. José Dias (Rua Nova de Sousa-Braga) por 15\$500 reis. Para assinalar os factos mais relevantes ocorridos na capelinha de S. Silvestre, o Pe M. Capela, em Agosto de 1906, mandou afixar no seu interior uma pequena placa de mármore com a seguinte inscrição: ΕΦΗΜΕΡΙΣ /Α.Δ.ΜΔCCCCϚ. ΔΙΕ.ΧV.ΣΕΠΤΕΜ./ΟSSA. ΑC. CΙΝ. ΡΑΤΡΙΣ. ΜΑΤΡΙΣ. ΕΤ. ΑVΙ. ΡΑΤΕΡΝΙ. ΗVС. ΤRΑΝSΛΑΤΑ/ΗΙC. ΡΕΡΟSΙΤΑ. SΥΝΤ//SΔΙΕ. VΕRΟ. ΧΧΙ. ΕΙVSD. ΜΕΝS. ΑΕΔΙCΥΛΑ. ΗΑΕC. ΔΙVΟ. SΙLVΕSΤRΟ/ ΔΙCΑΤVΡ. ΕΤ. ΜΙS. SΑCΡΥM. ΡRΙΜΟ. ΟFFΕRΤVΡ. ΗΙC// ΝΟVΕΜΒ. ΔΙΕ. Ι. Δ. ΕΜΜΑΝVΕL. ΒΑΡ. ΔΕ. CΥΝΗΑ. ΒRΑCΑRΕΝ. ΑRCHIEΡ. / ΗΙSΡΑΝΙΑΡΥM. ΡRΙΜΑS // ΡRΙΔΙΕ. ΙΝ ΗΟSΠΙΤΙΥM. CΥM. ΓΑΥΔΙΟ. ΕΧΕΡΤVS. ΜΙS. SΑCΡΥM. ΗΙC. CΟNΦΕCΙΤ. /10 ΔΙΕ. ΙΙ. ΕΙVSD. ΜΕΝS. ΤRΕS. ΜΙS. ΡRΟ. ΔΕFVΝCΤΙS. ΙΤΕM. SΑΝCΤ. ΧRΙSΜΑ / ΧRΙSΤΙFΙΔΕLΙΒΥS. ΙΜΡΕRΤΙVΤ. ΙΝΔΥΛΓ. QUΟQUΕ. CΕΝΤΥM / ΔΙΕRΥM. ΡΙΕ. ΡΕCΙΤΑΝΤΙΒΥS. Ρ. Ν. Α. Μ. ΓLΟR. ΡΑΤRΙ. ΑΔ. S. SΙLVΕSΤRΙ / ΕFΦΙΓΙΕM. ΒΕΝΙG. ΙΝ. ΔΟΜΙΝΟ. CΟNCESSΙΤ // SΙΤ ΝΟΜΕM. ΔΟΜΙΝΙ. ΒΕΝΕΔΙCΤΥM. ΑΜΕΝ.

Terminadas as obras na Casa de Silvestre e dada a experiência adquirida, o Pe M. Capela, de imediato (1906), lançou-se no levantamento do monumento das Mós. Foram os mesmos pedreiros, para a casa e para o monumento, mestres António e Manuel Moreira, irmãos, residentes em Covide. Este monumento foi inaugurado em 13/7/1913 tendo a Casa de Silvestre acolhido os visitantes mais ilustres desse dia.

De 1902 a 1911 o Pe M. Capela acompanhou de muito perto, em

Continua na pág. 23

Quintas de Melgaço

Engarrafado por Quintas de Melgaço
Agricultura e Turismo, S. A.

Sede: Rua Dr. António Durães
4960 Melgaço
Telefone - 051 44637 • Fax - 051 44642/422231

A vontade de criar um bom vinho, digno de ser bebido em momentos especiais, impulsionou-nos na criação do vinho Alvarinho "Couto de Frades", um vinho de carácter nobre, sabor único e apurado. Nascem também mais dois vinhos verdes - o Vinho Verde Branco "Torre de Menagem" e o Vinho Verde Tinto "São Rosendo" - com sabor rico, leve e agradável.

Por detrás destas criações esteve uma grande equipa de vinicultores conhecedora de segredos tradicionais e da mais recente tecnologia com que apetrechamos a nossa adega.

Foi ela que tornou este projecto possível, incentivada pelo desejo de lhe proporcionar o prazer dos melhores momentos.

Em nome da nossa equipa procuramos perpetuar esses momentos enviando-lhe os votos sinceros de um BOM NATAL.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VIEIRA DO MINHO



Deseja aos seus Clientes um Bom Natal e Ano Novo Próspero

Telefs. 647539 / 647549
Telex 32064
Fax 647539

Praça Guilherme de Abreu
4850 VIEIRA DO MINHO



PELO PARQUE NACIONAL

Por: Américo Pereira

Que política, ou políticas, para o PNPG

Tem-se assistido, nestes últimos anos, a uma passividade incompreensível e tolerância suicida por parte dos responsáveis (mundiais, nacionais e locais), acerca dos problemas ambientais, sobretudo porque está em causa não só a subsistência de diversas espécies animais e vegetais, mas essencialmente a estabilidade da própria espécie humana.

Perante este quadro, que me parece extremamente preocupante, acima de tudo para as gerações futuras, coloco aqui três hipóteses fiáveis: 1 - Os referidos responsáveis andam demasiadamente distraídos, 2 - Estes são exacerbadamente egocêntricos e pouco respeitadores com os direitos de outrem, 3 - Provavelmente sofrerão de loucura acentuada. Em qualquer dos casos, pessoas desequilibradas e pouco confiáveis, não deveriam ocupar o lugar que ocupam.

A introdução de novos valores sociais, económicos e políticos (competitividade, consumismo, cultura de massas...) provocaram e provocam, pouco a pouco, o corte de relações do homem com o ambiente natural, acentuando um antropocentrismo sem limites, modificando irracionalmente os mecanismos ou ciclos reguladores dos ecossistemas, alguns deles irremediavelmente perdidos.

Ultimamente (desde há muito poucos anos) surgiram, e continuam a surgir, movimentos vários que tentam inverter esta lógica e que, no seu papel, muitas vezes considerado

"Quixotesto", contra os órgãos instituídos do poder, têm, muitas vezes, assumido uma atitude reflectida, corajosa e desinteressada, sobretudo na consciencialização das populações, da educação e informação.

O aparecimento de instituições, a exemplo do Parque Nacional Peneda-Gerês, que em termos objectivos se situam em "zonas cinzentas", como "instituições de poder" entre o poder instituído e uma política, realista e imparcial de defesa do ambiente, pouco ou nada vieram a melhorar esta panorâmica.

Segundo o Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1972, a Educação Ambiental é um processo que visa "... formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar individualmente e colectivamente para resolver os problemas actuais e impedir que se repitam" (1).

No caso concreto do Parque Nacional Peneda-Gerês cuja realidade nos toca e preocupa, sempre a prática andou virada de costas para o desenvolvimento de competências, conhecimentos, motivações e participação da população que nele se integram e mesmo da população em geral, sendo a principal cauda das in-



Apenas uma amostra do lixo dos "pique-niqueiros"...

tervenções falhadas e dos problemas constantes e evolutivos da degradação dos ecossistemas que o integram. O exemplo concreto, desta política, são as sucessivas medidas centralizadoras e centralistas, quase sempre "repressivas" e nunca dialogadas, na tentativa míope de soluções que irremediavelmente se perdem no espaço e no tempo, criando desmotivação e apatia por parte de quem, na realidade tem uma boa parte das respostas na mão: A POPULAÇÃO RESIDENTE.

Que melhor exemplo do que o das "sociedades selvagens", hoje quase extintas, nos deram da perfeita relação de equilíbrio com o meio-ambiente onde se inseriam e de uma racional utilização dos recursos disponíveis? No nosso caso concreto,

as sociedades camponesas integradas nestes locais sempre foram também possuidoras de sagesa e bom senso, que sempre transmitiram de geração em geração, da utilização adequada e geradora de bem estar do ambiente natural.

Com que "Saber Recolhido" se impõem agora discursos e práticas vindas do exterior?

Com que direitos quem, ao longo das últimas gerações, provocou e degradou o ambiente, vem agora "entrincheirar-se" impositivamente, na gestão de espaços que secularmente foram utilizados pelas populações locais?

Sem o intuito de negar a utilidade do contributo de recursos científicos (físicos e humanos) na solução dos actuais problemas perante o

ambiente, penso que qualquer política neste sector - em causa o Parque Nacional Peneda-Gerês - continuará se não for feito um esforço urgente de diálogo com as populações locais, de praticar uma planificação e gestão conjunta, de as formar e de as apoiar convictamente na dignificação do seu estatuto (sem qualquer preconceito ou intuito de superioridade) para que estas possam repor os "Ciclos" que realmente sejam factor de integração das espécies (animais e vegetais), da sua manutenção e reprodução.

Apesar de tudo, nesta reflexão, fica a preocupação séria de que os problemas ambientais já não têm fronteiras (poluição atmosférica, das águas, etc.) e que só com políticas globais e drásticas se protegerão os ecossistemas, mesmo os mais afastados dos grandes centros poluídos. Isolar e ser isolado, é seguir o exemplo da avestruz ao esconder a cabeça debaixo da areia.

(1) Filho, G.S. (1989), Apontamentos de Introdução à Educação Ambiental, Instituto Nacional do Ambiente: Lisboa

Grupo de montanhistas fazem operação de limpeza no Gerês

Uma das mais frequentes queixas que, a cada passo, se ouvem entre nós é a vergonhosa falta de limpeza que, principalmente durante os meses de Verão, se faz sentir na Serra do Gerês.

É certo que, principalmente nos locais mais procurados pelos "pique-niqueiros", isto é, pelas pessoas que trazem farnéis para saborearem à sombra das frondosas árvores, foram colocados recipientes para o lixo. Mas, infelizmente, há quem não cumpra as regras mais elementares de educação e civismo, conspurcando com detritos de toda a espécie áreas que bem convinha, por todas as razões, estarem limpas e asseadas.

Sabedor disso, um numeroso gru-

po de elementos do Clube de Montanhistas do Porto deslocou-se recentemente à Serra do Gerês, para a partir de Albergaria, procederem a uma verdadeira operação de limpeza, devidamente acompanhada por uma equipa de reportagem do programa "Regiões" da RTP2 que, na emissão do dia 4 do corrente, mostrou a todo o país o lixo existente em vários pontos da nossa famosa serra.

Questionado pela jornalista sobre as razões desta atitude, um jovem montanhista responderia: "Já que as pessoas de cá e os funcionários do Parque não limpam o que é deles, viemos nós do Porto para recolher tanto lixo".

E esta, hein!

Pense Qualidade Pense Óptica 1 Oculista



• Vieira do Minho (junto ao Artur da Flávia) • Tel. 647046

• Póvoa de Lanhoso • Tel. 631301

Boas Festas • Cabeceiras de Basto • Tel. 662148

• Caldas das Taipas • Tel. 472935

Faça o seu teste visual
grátis por Computador
Electrónico



RESTAURANTE

Abadia



ESPECIALIDADES:

• Bacalhau Abadia

• Rojões

Boas Festas

• Papas de Sarrabulho

• Cabrito assado no forno



Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 371171 / 371139

CANTINHO DO AGRICULTOR

O Mundo Rural e os apoios comunitários ao desenvolvimento

No âmbito do II Quadro Comunitário de Apoio, foram estabelecidas as condições gerais de aplicação do programa de apoio à modernização agrícola e florestal (PAMAF), regulamentado pelo Decreto-lei n.º 150/94, de 25 de Maio, e pela resolução do Conselho de Ministros n.º 61/94, de 1 de Agosto.

São milhões de contos, a que podem ter acesso agricultores, cooperativas, associações de desenvolvimento rural, organizações de produtos florestais e autarquias locais.

Deste modo, podem ser elaborados projectos e apresentadas candidaturas de 1994 a 1999, para a beneficiação e/ou construção de regadios, caminhos rurais e agrícolas, electrificação, florestação (que pode contemplar 30% do investimento total para o fomento cinegético, silvopastoril, construção de

parques ecológicos, de merenda e infantis, circuitos de manutenção, etc.), investimentos agrícolas e em turismo rural.

Refira-se que a taxa de participação comunitária é, em muitos casos, de 100 por cento.

Considerando as potencialidades do interior de Portugal, se devidamente aproveitadas, os incentivos comunitários podem contribuir decisivamente para travar o actual processo de despovoamento, responsável pela fuga de milhares de pessoas para as cidades.

Perante este quadro de incentivos financeiros, é preocupante, não a escassez dos mesmos, mas os entraves, dificuldades e perdas de tempo que as pessoas ou instituições têm de enfrentar para obterem os referidos recursos financeiros, necessários à modernização do comércio, agricultura, iniciati-

vas locais de emprego, formação profissional, etc..

Portugal atravessa uma fase de imobilismo generalizado, incompreensível face à proximidade do século XXI, sobretudo ao nível dos organismos públicos de decisão, onde ainda sobrevivem alguns funcionários que tardam a assumir-se como servidores do Estado e da população que, refugiando-se em decretos-lei e burocracia, conseguem ter ainda um poder imenso, capaz de entrar e atrasar qualquer projecto, por mais interessante e importante que o mesmo seja para as regiões.

Neste Quadro, existe ainda aquele tipo de pessoa que associa fundos comunitários a algo menos sério e até ilegal e que se esquece, por exemplo, que o agricultor português é o que menos dinheiro recebe da Europa Comunitária (menos que

o agricultor alemão, inglês, francês, belga, imaginem!), sendo este também um motivo que torna ridículas as exigências de toda a espécie que são impostas às pessoas.

Hoje, mais do que nunca, Portugal e os portugueses têm de ser capazes de apanhar o comboio da Europa e aumentar os actuais índices de desenvolvimento, sendo mais do que tempo que se alterem atitudes e se abandone de vez, o comodismo de não fazer e criticar o que se faz, exigindo-se cada vez mais dos organismos públicos e privados.

Eng.º António Brazão

Uma das causas da crise...

Os sistemas de ajuda à modernização da agricultura não são adequados às explorações agrícolas familiares, que constituem cerca de 91% das unidades do Entre-Douro-e-Minho, disse há dias, o presidente do Instituto para o Desenvolvimento Agrícola da Região Norte (IDARN).

Para Rodrigues Silva, os sistemas de apoio existentes "não

estão pensados para serem utilizados por pessoas com pouca ou nenhuma instrução, como a maioria dos agricultores de Entre-Douro-e-Minho".

"Os formulários são complicados e desmotivam a maior parte dos agricultores da região que, na sua maioria, apenas sabem ler", disse aquele responsável.

Rodrigues Silva referiu que as pequenas explorações de Entre-Douro-e-Minho assumem uma proporção diminuta dos pedidos de ajuda aprovados na Região Norte, apesar de disporem de uma presença significativa na produção agrícola nacional.

"As pequenas explorações familiares de Entre-Douro-e-Minho são responsáveis, por exemplo, por 35% da produção nacional de leite, 46% do milho e 60% do centeio, para não falar do vinho do Douro", sublinhou Rodrigues Silva.

Noventa e um por cento das unidades de produção de Entre-Douro-e-Minho têm menos cinco hectares, mas são responsáveis por 60% da produção agrícola regional e contribuem com cerca de 75% do rendimento agrícola da região.

"Na maior parte dos casos, não se trata de agricultura de subsistência, mas sim de agricultura de mercado", afirmou, aquele responsável, acrescentando que "há que inverter a tendência de abandono destas explorações e criar condições para o seu desenvolvimento".

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALDOZENDE

10 anos ao serviço do mundo rural

Desejamos aos nossos associados, fornecedores, clientes e amigos um Bom Natal e Próspero Ano Novo

Assento - Valdozende • Telef. 371270 • Fax 377137 - 4845 GERÊS

Talho do Gerês



DE — Manuel Fernandes do Vale

Boas Festas

Não troque pelo incerto:

Servir carne de qualidade é connosco.

Telef. 391140

4845 Vila do Gerês

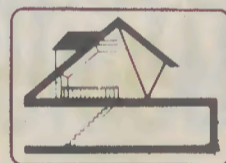
VICTOR PEIXOTO

RESTAURANTE VICTOR

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 992270 / 992324



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA

Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

Ferreira e Padilha, Lda.

GRUPO SURENO - LÍDER NACIONAL DO MERCADO DE REFRIGERANTES



Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes



Telef. 647258 • Fax 647923 — 4850 VIEIRA DO MINHO

PATRIMÓNIO CULTURAL

Por: AMARO CARVALHO DA SILVA

A Casa de Silvestre

Continuação da pág. 20

Braga, e subsidiou os estudos dos seus sobrinhos Silvestre Epifanio, M.^a Custódia, Luís Gonzaga e Manuel António. O Silvestre, mais velho e afilhado protegido, concluiu o curso de professor primário.

Com a implantação da república (1910) e a imediata perseguição às ordens religiosas, adveio a incerteza e a instabilidade para os padres e religiosas desta casa. Rosa de Jesus, religiosa hospitaleira (*Soror Mariana Bernarda de S. José*), prestando assistência no hospital de Setúbal, foi levada pela tropa e por populares para o Arsenal da Marinha. Aí, envia um telegrama ao irmão Pe. M. Capela: "Vem, Escola Naval, Lisboa". Imediatamente (13/10/1910) o Pe. M. Capela vai a Lisboa "libertar" a sua irmã Rosa. Quando o Pe. M. Capela chegou à Escola Naval (Arsenal da Marinha) Rosa de Jesus já havia partido para Braga, dada a intervenção, a pedido do Pe. M. Capela, do Governador Civil de Braga (Dr. Manuel Monteiro) (*Diário. 13, 14 e 15/10/1910*). Em Agosto de 1911 Rosa de Jesus partiu para Calais (França).

Depois passou à Holanda e por lá ficou. Maria da Anunciação, também religiosa hospitaleira falecida nesta casa em 1914, passou 24 anos com as suas faculdades mentais diminuídas devido à febre tifoide contraída no hospital dos Arcos de Valdevez onde prestava assistência.

Por sua vez o Pe. M. Capela, perturbado com a situação política, fixa-se em definitivo na Casa de Silvestre em Outubro de 1912. Às missas do Pe. M. Capela, na capelinha da casa acorriam muitos populares. O Pe João Hipólito (1861-4/2/1933), pároco de S. João do Campo e de Goães (1900-1926), também passou a velhice nesta casa. Falecidos Alexandre Silvestre e M.^a Angelina, a casa foi herdada por M.^a Custódia Martins Capela (18/6/1896-11/8/1982) que casou com o industrial de hotelaria comendador Manuel José de Carvalho (6/2/1897-12/4/1969). As obras de conservação da casa sempre foram orientadas e acompanhadas por M.^a Custódia. A sua dedicação a esta casa foi sempre exemplar. Sucedeu a M.^a Custódia, na administração da casa, o seu filho Basílio Albino de Carvalho (14/6/1918-18/9/1986). Presentemente a Casa de Silvestre é propriedade de todos os

filhos e herdeiros de M.^a Custódia e Manuel José. Na sequência da homenagem ao Pe. M. Capela (1992), da recolha e preservação do seu espólio literário (1993) e de obras de conservação da casa (Out. 1994), os herdeiros da casa, segundo o Sr. Manuel Silvestre de Carvalho estão a pensar destinar a capelinha da casa para um pequeno museu-biblioteca alusivo à memória, à família e à Casa do Pe M. Capela. Através de processos fotográficos e de fotocópia é possível, com reduzidos custos, adquirir-se o principal espólio do Pe. M. Capela e instalá-lo aí. Os documentos originais deverão estar sempre em lugar seguro e tecnicamente adequado. Na minha opinião, a existir um pequeno museu-biblioteca em Carvalheira sobre o Pe. M. Capela ele deverá ser instalado na sua casa de família. Julgo que a capelinha se apropria optimamente a esse fim. Cabe aos herdeiros da Casa de Silvestre zelar por um património e por uma memória que não é exclusivamente sua. As últimas iniciativas que tomaram, nomeadamente a doação do espólio do Pe. M. Capela à Universidade do Minho/Biblioteca Pública de Braga, merecem todo o meu apoio e respeito pois revelaram lucidez de espírito, desprendimento e bom senso, apesar de serem criticados por certas pessoas que não viram ainda o alcance das medidas tomadas.

Estrada Braga - Pinheiro aberta ao trânsito

Conforme já noticiámos, o troço da EN 103 entre Gualtar e Pinheiro encontra-se já aberto ao trânsito, ainda que falte colocar a camada betuminosa de desgaste entre Braga e Gualtar, numa extensão de quatro quilómetros que, por motivos climáticos, ficará para a próxima Primavera.

Em parte do percurso Braga - Pinheiro, entre o alto da Rita e o caminho da Torre (Ferreiros) já se encontra o pavimento pintado, com três faixas de rodagem, com subida para veículos lentos.

Entretanto, a rectificação até às Cerdeirinhas ficou para uma segunda fase, embora o troço desde a Igreja Nova até ao Penedo esteja já praticamente revestido de tapete betuminoso.

VIDA POLÍTICA

No passado dia 17, reuniu na Escola C+S Pe. Martins Capela, a Comissão Política do CDS em Terras de Bouro, constando da ordem de trabalhos a abordagem do desempenho da actual comissão política concelhia e a preparação e marcação de eleições para os órgãos concelhios do CDS/PP.

Na reunião esteve presente o presidente da Comissão Política Distrital do CDS/PP, Dr. António Brochado Pedras.

Eunice Frichenbruders



CIRURGIÁ - DENTISTA

Aos nossos clientes e amigos deseja

Festas Felizes

Cerdeirinhas • Telef. 640011 • 4850 VIEIRA DO MINHO

RESTAURANTE CHURRASQUEIRA

GIRASSOL



de: Albino Leite Araújo *Boas Festas*

Estrada (Amares - Gerês) - Figueiredo
Telef. 992198 • 4720 Amares



Café - Bar CUBANO

Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos

Festas Felizes

VALE DO LIMIA - LOBIOS

João Barros Queirós

Mediador de Seguros em todos os ramos

Deseja a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos Boas Festas

Tel. 371123 - Serviço
Tel. 371184 - Residência



Sta. Maria de Bouro
4720 Amares

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras do Natal no

Comércio Silva

DE — Rosa Pereira

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas

Rio Caldo

LOBIOS

Tribuna Livre

A identidade de cada povo

A União Europeia não tem uma identidade cultural; tem pelo menos 12, ou, provavelmente, mais - escreveu o editorialista do "Wall Street Journal" há poucos dias, ao comentar o fenómeno que alguns chamam de "Coca-colonização" e que pode ser definido como a rápida mudança de hábitos e costumes em todo o mundo, por influência dos norte-americanos.

A globalização da economia, por um lado, com os mercados abertos à entrada de produtos e de investimentos e, por outro, a formação de grandes blocos regionais, com a perda gradativa das autonomias e das diferenças nacionais, estão a causar transformações profundas nas preferências e gostos da população.

Decerto, se o Dr. Oliveira Salazar, que durante muitos anos resistiu à entrada da Coca-Cola em Portugal descesse hoje à "baixa" lisboeta e visse os portugueses a comer o "big

Mac", ao invés das iscas da boa cozinha lusitana, e a trocar a genuína limonada pelo refrigerante alienígena, iria sentir-se mais incomodado do que anda o Presidente Bóris Ieltsin porque os jovens russos preferem fumar cigarros "Marlboro" e calçar ténis "Nike".

Já vão longe os tempos em que competia aos exércitos avançar sobre os territórios periféricos e submeter os vencidos ao domínio das nações mais fortes. Hoje, para a conquista, não se precisa nem da força, nem das armas: as empresas estrangeiras instalam-se no país; os bancos de fora adquirem o controle das instituições nacionais; o traçado das autoestradas é escolhido levando-se em conta o trânsito do continente; segue-se uma política agrícola comum para fixar o número de videiras e as áreas de cultivo do centeio; existe em todos os sectores uma visível transferência de soberania, que vai do projecto de criação da

moeda única até ao limite da acidez do azeite.

Por isso é que em alguns países começa a alastrar-se o receio de que, abolidas as fronteiras; entregue a economia às multinacionais; enfraquecido o poder de decisão dos Estados; e com a própria defesa e segurança centralizadas em mecanismos externos, acabem por ser vítimas de uma integração que sempre rejeitaram, por estratégia, ou por medo de perderem a independência.

Temos um exemplo em Portugal. Desde Ourique, e por mais de 8 séculos, uma das constantes de sua política externa foi a de resistir à pressão centrípeta de Castela. Os esforços da 1.ª dinastia; a revolução do Mestre de Aviz de 1383; o Tratado de Aliança com a Inglaterra; a epopeia marítima lançada de Sagres para que, "com as terras d'além, não se perdessem as d'aquém", conforme escrevia Zurara; a restauração de 1640 e a repulsa às

correntes liberais que no final de século XIX preconizavam a união com a "Madre Hispânia" - foram algumas das etapas deste processo de desconfiança e temor que sempre existiu por parte dos reis portugueses em relação ao país vizinho. Mas ao depararmos-nos agora, nesta fase em que a Europa salta do "Acto Único" para Maastricht, com a presença dominante dos produtos espanhóis no mercado português; ao vermos a sua participação na banca; ao descer a Avenida da Liberdade e observarmos os empreendimentos imobiliários de empresas do país vizinho; ao assistirmos à "invasão" dos canais televisivos em língua castelhana, com alguma tristeza perguntamo-nos se dentro de alguns anos, ao olhar para o mapa da Europa - não veremos mais Portugal, ou pelo menos, não veremos aquele Portugal que era capaz de ir matar uma lebre à Índia só para mostrar aos grandes de Castela e de

Aragão, que a universalidade de seu povo não se cingia à meseta hispânica.

Mas o que está a causar a esta altura, grandes dúvidas, e não só na Europa, é a defesa da cultura e dos valores próprios de cada povo. No "Uruguay Round", por exemplo, os europeus opuseram-se a que fossem incluídos, na liberalização do comércio, os filmes, as músicas populares e os programas de televisão; os canadenses limitam os discos estrangeiros tocados nas rádios e controlam a publicidade norte-americana nos canais de televisão; nas Filipinas, 25% dos filmes que são exibidos no cinema têm de ser produzidos obrigatoriamente no país; e em Singapura chega-se ao ponto de proibir a colocação de antenas parabólicas para que os cidadãos não captem as emissões de fora.

Pode-se dizer que esse sentimento de protecção da cultura nacional aparece, sob várias modalidades, por toda a parte:

na China e na França, no Brasil e na Bélgica, no México e na Indonésia. Enquanto numa vertente a mundialização da economia promove o acesso de todos os mesmos produtos e leva à uniformidade dos hábitos, dos costumes e dos gostos, na outra vertente ganha corpo uma reacção contra aquilo que será um desastre, sob o ponto de vista cultural, se vier a ocorrer, todos vestiríamos "jeans", comeríamos os "hamburgers" com o mesmo molho de tomate, ouviríamos as mesmas músicas, veríamos os mesmos filmes e assistiríamos aos mesmos programas de televisão! Mais tarde, como o esperanto foi esquecido, acabaríamos por falar todos a Língua Inglesa...

Nesse caso, teríamos vencido um jogo numa causa perdida, conforme diz o deputado ao Parlamento Europeu Jimmy Goldsmith "gagner une partie sur le pont du Titanic".

A. Gomes da Costa

Pensão Casa da Ponte

• Ambiente familiar

• Magnífica esplanada

• Parque privativo

Boas Festas

Telefone 391125

4845 GERÊS

PENSÃO E RESIDENCIAL BELO HORIZONTE

DE

Nadir Maria Ribeiro Antunes

QUARTOS COM BANHO, AQUECIMENTO E TV

Aberta todo o ano

Boas Festas

Telefone 391260

4845 GERÊS



CONSTRUÇÕES

Ribeiro da Silva & Filhos, Lda.

- Venda de Apartamentos
- Lojas Comerciais
- Escritórios
- Lotes de Terreno

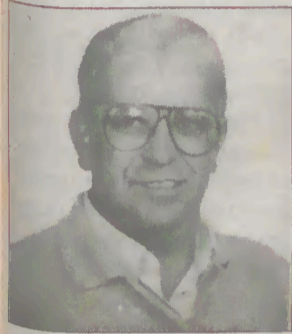
Deseja a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos Boas Festas

FEIRA NOVA — AMARES — TELEF. 993678

RONDA PELAS ALDEIAS

Agora, em Rio Caldo...

Desta vez, não saímos de "casa" para ouvirmos o Presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo, João Manuel Gonçalves da Silva, casado, 44 anos de idade, eleito nas listas do PSD nas eleições autárquicas do ano passado. Antes, porém, recordemos...



UM POUCO DE HISTÓRIA

Terra muito antiga, nela existiram, já no século XIII, vários reguengos demarcados, pertencentes aos monges cistercienses, a cavaleiros - fidalgos, a cavaleiros - vilões e a pedões. No século XVIII, esta terra era ainda pertença da coroa, tendo como donatário D. Luís Manuel Sá Coutinho, fronteiro-mor da praça da Portela do Homem.

Em tempos bem distantes, pertenceu ao Julgado ou Terra Medieval de Bouro, o extinto concelho de Santa Marta de Bouro (até 24/10/1855), transitando depois para o de Terras de Bouro e durante a extinção deste (de 14/8/1895 a 13/1/1898) foi anexado ao concelho de Amaral.

Formado pelos lugares de Assento, Bairro, Chã, Corujeira, Coutinho, Crasto, Granja, Leira, Matavacas, Paço, Parada, Paredes, Pedreirinha, Peso, Quintão, Sá, S. Bento, S. Pedro, Seara e

Torre, Rio Caldo tem como padroeiro S. João Baptista, tendo sido abadia de apresentação da Mitra Bracarense e Comenda da Ordem de Cristo.

Geresão - Quais foram as razões que o levaram a aceitar candidatar-se às suas actuais funções?

Presidente da Junta - Foi ter encontrado um grupo de trabalho, no qual apostei para um bom funcionamento e desenvolvimento da nossa freguesia.

G. - Como estão formadas, em termos de partidos políticos, a Junta e a Assembleia desta freguesia?

P. J. - A Junta é formada por elementos do PSD e a Assembleia Municipal é composta por quatro elementos do PSD e três Independentes.

G. - Quais são as obras que a Junta de Freguesia considera prioritárias para Rio Caldo?

P. J. - Arranjar bons acessos a todos os lugares, aproveitar e criar novos espaços para zonas de lazer e o restauro do património cultural.

G. - No final de um ano de mandato, qual o balanço que nos poderá fazer sobre a actividade da JF?

P. J. - A Junta, durante este primeiro mandato de actividades, executou os seguintes trabalhos: pavimentação em 1455 metros quadrados de caminhos, sendo distribuídos por 785 metros no caminho do Cadaval

(1.ª fase), e a 2.ª fase será concluída em 1995; no Quintão, 70 metros; na Seara, 300 metros; e em Outeiro, 300 metros também, sendo aí ainda feito o aproveitamento de uma zona degradada e um parque de estacionamento.

Procedeu-se também ao restauro da fonte junto ao Posto Médico, com a colocação de uns bancos e mesa em pedra. Fizemos também outras obras que surgiram de emergência.

Não esquecemos os idosos, proporcionando-lhes um passeio, tal como já vinha sendo hábito. Apoiámos também as escolas primárias, apetrechámos os jardins de infância com parques de diversões.

De salientar que na Seara, a pedido da respectiva educadora, foi colocada uma caixa do correio, a qual já foi destruída. O que não dignifica em nada quem praticou tal acto de vandalismo.

G. - O abastecimento de água à freguesia será suficiente ou não?

P. J. - Acho que a água é satisfatória, depois de captação que se fez na barragem, pensando que 90 por cento da população está satisfeita.

G. - O aproveitamento de espaços junto às bermas da estrada, de que a Zona de Tanquinho é um exemplo concreto, para aí se depositarem materiais de vária ordem, dá um péssimo aspecto de falta de limpeza a quem nos visita.

O que se propõe fazer a JF para tentar ultrapassar essa situação?

P. J. - Como já frisei, temos prioridade para criar espaços, concretamente o Tanquinho, para onde estamos a elaborar um projecto, através da Câmara Municipal, para apresentar à Junta Autónoma das Estradas que, finalmente, enviou uma resposta a informar da cedência do terreno. Pretendemos também dar uma solução adequada a um buraco existente nas proximidades do Tanquinho, do lado oposto, que não é mais do que um depósito de lenha e um despejo de entulho, procurando transformá-lo num lugar aprazível.

G. - O actual sistema de recolha de lixo será suficiente ou não?

P. J. - O lixo é sempre um caso polémico em todo o lado. Nesta freguesia, o lixo doméstico é recolhido duas vezes por semana e o comercial três vezes. Claro que se me perguntar se no período do Verão essa recolha é suficiente, dir-lhe-ei que não. E o ideal seria que houvesse contentores e viaturas

adequadas à recolha do lixo que fosse depositado numa lixeira própria. Isto, a contar sempre com o civismo da população...

G. - A construção de uma rotunda no cruzamento das pontes é uma aspiração já antiga desta freguesia. O que é que a actual Junta de Freguesia fez ou pretende fazer nesse sentido?

P. J. - Sobre essa questão, acho que a JAE, depois dos officios que recebeu desta e da anterior Junta de Freguesia, continua a ignorar essa lacuna. Já a fiz sentir, aliás, na Assembleia Municipal e segundo informações recebidas, estará para breve. Tenhamos esperança.

G. - Em que estado se encontram os caminhos desta freguesia?

P. J. - Encontram-se bastante bem mas ainda há muito que fazer nesse sector. Tudo faremos para que os utentes tenham uma servidão acessível aos lugares onde residem.

G. - Como está Rio Caldo servido quanto à assistência médica? Será suficiente ou não?

P. J. - Quanto à assistência

médica, Rio Caldo não é diferente das outras localidades e, por isso, se dissesse que era boa, as pessoas que dela necessitam não gostariam. Mas, tanto quanto sei, funciona... Contudo, o problema é grave a nível nacional, quando mais nos meios rurais.

G. - Para quando está prevista a entrada em funcionamento da nova Escola C+S desta freguesia e qual a sua capacidade em termos de alunos que a poderão frequentar?

P. J. - A nossa Escola C+S entrará em pleno funcionamento no próximo ano lectivo de 1995/96, com capacidade para satisfazer toda a bacia do Cávado, com instalações dignas.

G. - Deseja enviar alguma mensagem, através do nosso jornal, aos habitantes de Rio Caldo?

P. J. - Aproveito esta quadra do Natal para desejar a todos os riocaldenses Boas Festas de Natal e Ano Novo muito próspero, votos que torno extensivos ao GERESÃO e a todos os seus leitores.

CASA AMAIDO



DE — Conceição Barbosa

Café, Mercaria, Louças e Vestuário de qualidade

Desejamos aos nossos clientes e amigos Bom Natal e Feliz Ano Novo

Telef. 391177

Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS



MACHADINHO, LDA.

Tractores



Deseja Boas Festas a todos os seus clientes e amigos

Sede: Paço - Palmeira - Apart. 168 — 4702 BRAGA Codex

Telefs. (Vendas) 62190, (Peças) 626071, (Esc.) 626079 • Fax 626000

Filial: Vila Frescaíña (S. Martinho) • Telef. 812926 4750 BARCELOS

GAUDÊNCIOS

Aos nossos clientes e amigos desejamos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo



TELEF. 647126

4850 VIEIRA DO MINHO

Uma cooperativa agrícola exemplar

Continuação da pág. 28

Talvez como excepção a essa tendência, para mais num meio tradicionalmente avesso a inovações profundas à mentalidade ancestral, na freguesia de Valdozende, no concelho de Terras de Bouro, está a funcionar, com resultados francamente optimistas, uma cooperativa agrícola que, presentemente, se encontra plenamente identificada com a realidade sócio-económica local.

Motivo mais do que suficiente, portanto, para justificar uma nossa deslocação àquela bem conhecida freguesia para aí ouvirmos dois dos responsáveis pela referida cooperativa, respectivamente Maximino Guedes e eng.º António Brazão.

E para começar, nada mais natural do que perguntar como é que surgiu a ideia da criação desse organismo, precisamente aqui onde, por tradição, é difícil levar a bom termo qualquer iniciativa.

"Nenhum trabalho poderá vingar - começou por nos dizer Maximino Guedes - se não se encontrar a necessidade e o âmbito do trabalho que deve ser implementado, precisamente na área onde essa carência existe. Isto porque essa necessidade deverá ser sentida de dentro para fora e não de fora para dentro. Caso contrário, não diria nada às pessoas.

No caso concreto desta freguesia, tudo começou em 1981.

Nessa altura, notava-se já o abandono dos campos, com predominância de mulheres e crianças, já que a mão-de-obra masculina estava fora.

Ora ao lutar-se contra esse êxodo, deu-se início, desse modo, ao projecto de desenvolvimento rural, onde algumas acções mais ou menos pontuais se foram desencadeando e todo esse movimento, digamos assim, viria a resultar numa cooperativa em 1986.

Porém, não se pode esquecer que, efectivamente, a "semente" desta cooperativa foi lançada à

terra em 1981, com a colaboração da Igreja, procurando promover a parte social e económica das pessoas.

Depois, convém também referir o apoio que nessa altura nos foi concedido pela embaixada em Lisboa dos Países Baixos, bem como pelas Igrejas Reformadas da Holanda, enviando para Valdozende um engenheiro agrónomo, com o objectivo de proceder ao levantamento da situação, no sentido de se estudar as possibilidades de se lançar aqui um projecto desse tipo.

Tudo isso decorreu de 1981 a 1983 e, no final desse ano, vim para aqui para dar continuidade ao trabalho já encetado".

O REBANHO COMUNITÁRIO

Um trabalho difícil - há que reconhecer. Mas que desde o início, procurou rentabilizar o que estava ao alcance das pessoas, como aconteceu, por exemplo, com o rebanho comunitário.

Maximino Guedes recorda: "Uma das necessidades desde logo detectadas foi a do rebanho de cabras comunitárias. Havia fogos frequentemente, agravados com a falta de água e árvores.

Pensou-se num rebanho da comunidade, as pessoas juntaram-se, compraram as cabras e foi a cooperativa que geriu o rebanho. Começámos com 50 e tal cabras e hoje temos 250.

Claro está que, a princípio, houve que desmistificar o conceito generalizado de que as cabras são prejudiciais a agricultura e à floresta. Mas a questão era esta: ou temos cabras e não temos árvores mas o certo é que as cabras acabaram por vencer, precisamente porque as pessoas perceberam que esses animais exercem um domínio sobre a vegetação arbustiva, comendo os matos e protegendo as plantas, desde que estas atinjam um metro para cima.

Desse modo, as cabras acabam por lutar contra o fogo e, neste momento, as pessoas até pedem para lhe meterem as cabras nas suas bouças, porque elas

limpam os terrenos da vegetação espontânea. Além disso, desde 1982 que nesta freguesia não se registam fogos na floresta".

Mas, além do rebanho comunitário, a cooperativa agrícola de Valdozende também apostou no lançamento da apicultura, promovendo e divulgando a venda do mel e dando formação aos apicultores, através de cursos práticos, palestras e visitas de estudo.

A HORTICULTURA FEMININA...

Curiosas são também as razões que levaram esta cooperativa a optar pela horticultura. É ainda Maximino Guedes quem os aponta: "Procurando dar uma certa força, em termos de independência económica, já que estava inteiramente dependente do marido, começou-se com a construção de estufas. Depois, a sensibilidade feminina para a exploração hortícola nos seus momentos livres das tarefas caseiras encarregou-se do resto. E assim, surgiu aqui a produção de alfaces, rabanetes e espinafres, promovendo a cooperativa a venda desses produtos em Braga".

E a receptividade da população da freguesia, em geral, à cooperativa como terá sido?

"A princípio - prossegue o referido dirigente - houve um certo choque de interesses a nível local, da parte de algumas pessoas que se julgavam os donos da comunidade. Foi preciso trabalhar com essas pessoas, não criando questões nem a divisão da própria comunidade. A partir do momento em que isso se conseguiu, o nosso trabalho pacificou-se e tem havido uma boa colaboração".

Num meio relativamente pequeno e pobre, de que (sobre) viverá esta cooperativa?

"Estamos em contacto com todas as entidades, inclusivé com o Ministério da Agricultura, que estão vocacionadas para apoiar as actividades ligadas ao sector agrícola. Mas não vivemos - acentua o mesmo dirigente - só

de apoios externos. Temos também apoios internos, designadamente o mini-mercado, que é uma alavanca financeira da cooperativa, abastecendo trezentas pessoas". "Por outro lado, a cooperativa agrícola - na opinião de outro seu responsável, o eng.º António Brazão - para sobrevir terá de andar bem informada e daí as boas relações institucionais que mantém com diversos organismos, como o Fundo de Desemprego, o Programa Leader, o Ministério da Agricultura, as autarquias e a Comissão de Coordenações da Região Norte.

Não estamos presos ao gabinete e estamos disponíveis para dar o nosso apoio a todo o concelho de Terras de Bouro.

Aliás, mediante protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal e a ATAHCA, temos já ministrado cursos de formação dos agricultores, em algumas freguesias. Neste momento, por exemplo, está a decorrer em Brufe, às 4.ªs e 5.ªs feiras, um desses cursos.

O RECONHECIMENTO DA RAÇA "BRAVIA"

Entretanto, - continuou aquele técnico - conseguimos que o reconhecimento oficial da raça "bravia" já tenha sido publicado no "Diário da República", pas-

sando assim a ser autóctone e reconhecida pela Direcção-Geral de Pecuária.

Conforme já foi dito, esta cooperativa trabalha também na apicultura, produzindo-se aqui dez toneladas de mel por ano, cujo escoamento é feito praticamente nas vendas à berma da estrada.

Já organizámos um curso de formação para os nossos apicultores e, no ano passado, fomos a todas as escolas do concelho fazer a sensibilização das crianças para o consumo do mel. De momento, estamos a estudar várias propostas de rótulos, para depois colocarmos o mel no mercado, contando para tanto com o apoio do programa Leader.

Desenvolvemos aqui também em 1992 e 1993 um Projecto de Investimentos Comunitários Colectivos, apoiado pelo IFADAP, que visou o melhoramento de pastagens e a construção de um tanque-banheiro para as cabras, caminhos, cercas e melhoramento florestal. Este projecto foi o primeiro e o único no distrito de Braga. Sobre os tanques-banheiros, a Câmara de Terras de Bouro, por sugestão nossa, candidatou-se ao Leader e estão a ser erguidos cinco recintos por onde as cabras passam 3 a 4 vezes por ano, de forma a se tentar acabar com essa perigosa cala-

midade para a saúde pública, constituída pela praga de pulgas e carraças que, pululam ainda por aí.

Os novos tanques-banheiros contemplarão Freitas, Covide, Ermida, St.ª Isabel do Monte e Cibões, todos eles financiados pelos fundos comunitários.

Mais recentemente - prossegue António Brazão - lançámos um projecto florestal, aprovado pelo IFADAP, que inclui cinco hectares de carvalhos, dois de pinheiro manso e dois de beneficiação, no sentido de se conseguir uma reserva de madeira interessante para o futuro.

Candidatámo-nos igualmente a um programa de cinco anos, na tentativa de melhorarmos a cooperativa em termos de quadros humanos e do parque de viaturas. Finalmente, devo dizer que este trabalho de andarmos no campo, sujando os sapatos, também tem aspectos benéficos. Todas as semanas nos telefonam para cá para fazermos projectos agrícolas ou dar informações ao nível de apoio nesse sector ou no florestal, sendo solicitados até por gente de Vieira do Minho e de Mondim de Basto. Isto, para já não referir as constantes solicitações que recebemos da parte das professoras para irmos sensibilizar as crianças desta zona.

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

AMBIENTE FAMILIAR

<p>QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA</p>	<p>QUARTOS C/ ÁGUA QUENTE E FRIA</p>
--	---

Boas Festas **SERVIÇO DE ESPLANADA**

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 391119
4845 GERÊS

Pensão Adelaide

DE —

Maria Adelaide Ribeiro

Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas

- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

ABERTA TODO O ANO

Telefone 053 39 11 88
4845 GERÊS

Laurentino Dias:

O PS, no distrito de Braga, não pode continuar a aparecer apenas nas vésperas das eleições

lavras: um grupo de pessoas do PS deste distrito reuniam de tempos a tempos e entre si escolhiam a direcção futura e passavam essa escolha aos militantes socialistas.

A minha candidatura rompeu com esse sistema, em vigor desde o 25 de Abril e, por isso, era natural que trouxesse algumas sequelas.

O que não esperava - e com sinceridade o digo - é que alguns dos meus camaradas reagissem da forma como têm reagido. Tive ao longo deste tempo, desde as eleições até agora, muita paciência para ouvir e ler coisas que eu não julgava serem possíveis de ser ditas ou escritas a propósito do PS e das suas eleições internas.

Tenho tido a paciência de não responder a esse tipo de questões porque tenho para mim, que nós, enquanto militantes do PS, temos um dever primeiro que é o de proteger a imagem do partido, salvaguardando a imagem do PS e a sua credibilidade em termos públicos. Quando aquilo que é o apelo nacional do partido a todos os militantes é um apelo de unidade, quando o próprio Secretário-Geral do partido procura congregar, à sua volta, o maior número de pessoas, precisamente numa altura em que o PS, a nível nacional, está unido porventura mais do que nunca, é evidentemente com grande desgosto que assistimos a cenas destas no interior do partido no distrito de Braga.

Creio porém, que tudo isso será ultrapassado com a forte actividade política que iremos imprimir ao trabalho a desenvolver na Federação distrital do PS.

G. - Qual o vosso plano de acção a implementar na Federação bracarense do PS?

L.D. - Vamos dinamizar muito o trabalho político a realizar em concelhos periféricos como Terras de Bouro, Amares, Vieira do Minho, Amares e Vila Verde porque são concelhos onde o PS não tem a expressão compatível com a sua qualidade de um dos dois maiores partidos portugueses. Temos secções do PS nestes concelhos que quase passaram no tempo, em termos de angariação de novos mili-

tantes, de expansão da actividade política e de representação.

Não posso esquecer o desencanto que eles têm por não poderem expandir a força do P.S. Ora essas dificuldades poderão ser ultrapassadas se as pessoas sentirem o apoio do órgão dirigente distrital junto deles e das populações.

O P.S. não pode, nesses concelhos, continuar a aparecer apenas nas ante-vésperas das eleições, mas deverá estar permanentemente presente na vida dos cidadãos.

Sabemos que até Outubro de 1995, vamos ter uns meses decisivos quanto à opção do governo até ao final do século.

À maioria dos portugueses, e sem prejuízo de outras opções a escolha que se irá pôr será a continuidade do PSD ou a alternativa socialista. Sabemos que estando os cidadãos desapontados relativamente à promessa de sucesso dos governos do PSD, não será apenas pelo facto de estarem desapontados que irão votar no PS. As pessoas poderão não estar disponíveis para votar no PSD, mas importa que o PS as ganhe para si, em termos de objectivos políticos, de comunhão de ideias e mesmo de voto na hora de votar.

Para tanto, é necessário que o PS tenha crédito junto das pessoas e isso não se conseguirá com bons discursos, nem com palavras bonitas, mas estando junto dos cidadãos, para que estes sintam que o PS conhece os seus problemas e está disposto a defender para eles as soluções que às pessoas mais interessam. Por isso, vamos tentar que o PS do distrito dê particular atenção às secções onde não somos ainda poder autárquico e em que os socialistas se sentem desacompanhados e com falta de informação e de apoio e colaboração em termos de trabalho político.

Por outro lado, áreas como as da educação, saúde, emprego e ambiente serão privilegiadas em termos de intervenção do PS, por forma a que, daqui a alguns meses, os cidadãos do distrito de Braga saibam o que é que o PS pensa ou o que o governo do PS irá fazer

neste distrito nessas áreas, para que as pessoas, na altura de votar, saibam se valerá a pena ou não votar neste partido.

G. - Será nessa linha que irão decorrer os Estados Gerais do vosso partido ao longo do país?

L.D. - Os Estados Gerais destinam-se a criar entre o PS e a sociedade em geral, onde se encontram os cidadãos sem partido e que querem participar na vida pública, discutindo os problemas que são de todos e não apenas dos partidos, uma relação franca de colaboração e discussão da qual nasce necessariamente e no final, um contrato e uma obrigação em que o PS assumirá como suas as preocupações dos cidadãos.

São esses os objectivos dos Estados Gerais que penso estar a ser cumpridos no país e no distrito de Braga, embora algumas incidências da vida interna do partido tenham perturbado o início das realizações dos Estados Gerais.

A QUESTÃO DE ANGOLA

G. - Qual a leitura que nos faz dos recentes incidentes decorridos das OGMA terem alegadamente prestado serviços à Força Aérea de Angola?

L.D. - Portugal tem de aprofundar as suas relações com as ex-colónias, aumentando substancialmente a sua capacidade de intervenção nesses países, sem complexos, dadas as raízes históricas e a própria língua portuguesa que a todos une.

É evidente que Angola tem tido uma situação política altamente perturbada e complicada. As notícias que ultimamente têm vindo a público que referem acções do Governo português de colaboração no âmbito militar com o governo angolano ou com o MPLA não contribuem, em minha opinião, para uma posição clara de Portugal em relação ao Estado angolano. A posição de Portugal em relação às suas ex-colónias deve ser muito clara, de relações de Estado a Estado, salvaguardando obviamente a independência de cada um. Se Portugal faz parte de uma "troika"

de negociadores da paz e se se verifica, ao mesmo tempo, que é o próprio governo português que faz trânsito comercial ou de cooperação com uma das partes em conflito, é claro que isso não ajuda a criar entre Portugal e Angola relações estáveis e saudáveis.

G. - Como homem do futebol que também é, como interpreta a gestão das dívidas ao fisco e à segurança social por parte dos clubes desportivos?

L.D. - Como toda a gente, penso que os clubes não devem estar acima da lei. Em paralelo, porém, não deixo de pensar que um clube não é o mesmo que uma empresa, pois é sabido que um clube não é gerido com o objectivo de gerar riqueza, mas fomentar a prática desportiva. Como tal, entendo que os clubes devem pagar impostos na justa proporção entre aquilo que é o seu objectivo público e social e aquilo que o clube exactamente significa. Por isso, penso que os clubes da província não deverão ser tratados da mesma forma que os clubes profissionais de alta competição, que são de facto sociedades comerciais que movimentam milhões de contos por ano e devem cumprir as suas obrigações para com o Estado. Todo o restante universo de clubes desportivos devem ter da parte do Estado um apoio muito grande.

PARABÉNS AO "GERESÃO"

G. - O nosso jornal completa agora quatro anos de existência. O que se lhe oferece dizer sobre tal efeméride na qualidade de responsável político?

L.D. - Quando um responsável político vê que há cidadãos que se empenham na defesa dos interesses e dos valores da sua terra, bem como na defesa da inserção, em termos de desenvolvimento, da sua terra num Portugal europeu e moderno, com todas as dificuldades que isso significa; quando as pessoas expressam a dedicação à sua terra e às suas gentes, indo ao ponto de se dedicarem à feitura de um jornal com a qualidade que já apreciei em diversíssimos números do GERESÃO, como responsável político, aquilo que devo dizer é que o meu voto é que apareçam com este jornal muitos natais - este e muitos outros - para que seja possível às gentes do Gerês e sua região terem um espaço de intervenção, de discussão e de diálogo. Quando um responsável político vê que há alguém que tem a coragem e a capacidade técnica e intelectual para pôr de pé um jornal do nível em que este jornal regional é produzido, o que me apraz dizer é que valerá a pena continuar essa obra e que o PS terá nas suas pági-

nas também uma fonte óbvia de informação sobre os problemas das gentes do Gerês.

Em tudo quanto o meu partido possa ou deva colaborar com o GERESÃO, certamente que terão, da parte do PS, a porta aberta e, sobretudo, a consciência de que organizações deste tipo valerá sempre a pena acarinhar.

N.D. - Esta entrevista foi gravada poucos dias antes do dia 10 do corrente, data então prevista para a tomada de posse do Dr. Laurentino Dias no cargo de presidente da Federação Distrital de Braga do PS.

Essa cerimónia, porém, seria adiada pelo facto de o secretário-geral dos socialistas ter sido, entretanto convidados pelo Tribunal Cível de Lisboa a prestar esclarecimentos sobre o pedido de suspensão da decisão da Comissão Nacional de Jurisdição do PS, interposto pela lista vencida nas eleições da Federação Distrital de Braga. Entretanto, uma nota do gabinete de Imprensa socialista informaria que "apesar da Comissão Nacional de Jurisdição ter validado os resultados, entendeu o PS aguardar a próxima decisão do Tribunal, no sentido de aceitar, ou não, a providência cautelar interposta pela lista vencida".

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE TERRAS DE BOURO

Boas Festas

Ao serviço do

desenvolvimento do concelho



Hermínio Manuel Carvalho e Silva



VIEIRA DO MINHO

Boas Festas

Cozinhas Electrodomésticos Cortiças

Estab. ☎ 64 74 62

Resid. ☎ 64 78 68

Telef. 351 624

Covas - Terras de Bouro

Laurentino Dias:

O PS, no distrito de Braga, não pode continuar a aparecer apenas nas vésperas das eleições

Licenciado em Direito, 40 anos de idade, natural de Fafe, presidente da Assembleia Municipal desse concelho minhoto desde 1982, ininterruptamente, Laurentino Dias é deputado socialista na Assembleia da República desde 1987.

Membro da Comissão Nacional e da Comissão Política Nacional do PS, para além de ter pertencido, nos últimos dois anos, à direcção do Partido Socialista, foi eleito, em 30 de Setembro último, presidente da Federação Distrital de Braga do Partido Socialista.

Dadas as suas responsabilidades políticas a nível distrital e nacional, quisemos ouvi-lo, recentemente, enquanto representante de um partido que se prepara para ser a alternativa credível nas eleições legislativas previstas para Outubro do próximo ano.



ALENTO...

A propósito da passagem do 4.º aniversário do nosso jornal, o deputado Dr. Laurentino Dias, quis brindar-nos com as seguintes palavras: "quando as pessoas expressam a dedicação à sua terra e às suas gentes, indo ao ponto de se dedicarem à feitura de um jornal com a qualidade que já apreciei em diversos números do GERESÃO, como responsável político, aquilo que devo dizer é que o meu voto é que apareçam para este jornal muitos netais - este e muitos outros - para que seja possível às gentes do Gerês e sua região terem um espaço de intervenção, de discussão e de diálogo".

PS ter, dentro de um ano, uma imagem nova.

A QUESTÃO DAS ELEIÇÕES EM BRAGA

G. - As últimas eleições para a Federação Distrital do PS em Braga, como sabe, foram alvo de polémica. A tal ponto que as mesmas foram contestadas pela outra lista, transbordando para a opinião pública declarações em nada abonatórias para a necessária unidade do partido, a menos de um ano de se apresentar, perante o eleitorado, como a alternativa credível ao Governo laranja. Que leitura

nos faz desses acontecimentos?

L.D. - Quando na noite das eleições verifiquei que tinha mais votos que a outra lista concorrente, pressenti que tais questões iriam acontecer. E isto porque a minha lista, ao sair vencedora, rompeu com 20 anos de um sistema implantado na Federação de Braga, o qual passava por os militantes serem pouco chamados a decidir sobre as questões da Federação, cujos dirigentes se foram sucedendo ao longo destes 20 anos ou um pouco por decisão herdada das direcções anteriores. Por outras pa-

Continua na pág. 27



As «bocas» do Geresão

- Boas Festas, Geresão amigo, Boas Festas!
- Iguamente, amigalhaço!
- Já encomendaste o cabritinho do costume?
- É evidente que já. Mas é p'ra eu saborear, percebes?
- Hom'essa! Então quem havia de ser?!
- Sabes bem onde eu queria chegar, não sabes?
- Até sou capaz. O que não consigo compreender é o que andarão a fazer aquelesromeiros que, a cada passo, correm aflitos lá para as bandas da Senhora do Sameiro...
- Ora, ora! Isso será difícil de compreender? Olha que para dar esmolas a alguém, não é.
- Mas será que, na verdade, eles não dão nada a ninguém, nem sequer à Senhora do Sameiro?!
- Claro que é. O que eles sempre fizeram foi deitar foguetes à custa dos outros.
- Mesmo assim, de pouco lhes valeu, não achas?
- Não sei, pá. Pelo menos, ainda deram uma passeatas e encheram a barriga de marisco e de outras coisas apetitosas...
- E quem pagou isso tudo: foi quem disse que o deus ou os que o comeram?
- Acho que nem uns, nem outros. Mandaram a conta à firma pois, assim, sempre ficou mais barato...
- Muito me contas, amigão, muito me contas...
- E mais te poderia contar. Mas já é tarde e ainda quero ir ver o Tibério na SIC.
- Ena, pá! A horas tão tardias, estará ele ainda em condições para ir p'ra tão longe?!
- Pronto! Lá estás tu com a mania de dizer aquilo que eu não disse!
- Desculpa lá, pá. Mas eu...
- Tu não sabes que o Tibério é a personagem representada pelo grande actor brasileiro Ari Fontoura, na telenovela da noite daquele canal da TV?!
- Não, não sabia.
- Pois então, ficas a saber. E nada de confusões, ouviste?
- Ouvi, pá, ouvi.

Repórter X

Geresão - Quais os motivos que o levaram a candidatar-se à liderança da Federação Distrital de Braga do PS?

Laurentino Dias - Eu entendo que o PS tem responsabilidades muito grandes em termos distritais, precisamente porque, no que respeita às autarquias, é já o primeiro partido no distrito de Braga, demonstrando ter muita maior capacidade de trabalho, de isenção, de transparência e de colaboração com os cidadãos no desenvolvimento dos seus concelhos em comparação com os que os antecederam e pertenciam a outros partidos. Acontece que o PS, que tem progredido satisfatoriamente neste distrito em termos de votação e receptividade popular nos concelhos urbanos, tem registado imensas dificuldades de progressão nos concelhos mais rurais e periféricos do distrito.

Creio que há uma grande falta

de trabalho político do PS em concelhos como Celorico de Basto, Vieira do Minho, Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Barcelos e Esposende. Para que o trabalho político nesses concelhos fosse feito de forma decisivamente meritória, entendi que era necessário que a Federação do distrito de Braga fosse gerida por cidadãos militantes do PS não comprometidos directamente como executivos das diversas gestões autárquicas já instaladas. Por isso, decidi candidatar-me, apresentando um projecto de trabalho novo, em termos de PS no distrito de Braga, o qual acabaria por merecer uma votação que excedeu as expectativas e sairia vitoriosa, o que nos criou, da parte dos militantes socialistas nos diversos concelhos, alguns expectativas que teremos que honrar. Daí que o nosso trabalho político será muito forte, assentando na presença junto dos cidadãos, permitindo assim ao

Em Valdozende:

Uma cooperativa agrícola exemplar

Entre os técnicos especializados no sector agrícola é frequente ouvir-se, em rebate às habituais lamúrias e lamentações sobre a verdadeira encruzilhada em que se encontra a cada vez mais definhada agricultura portuguesa, que tal se fica, em boa parte, a dever ao exagerado espírito egoísta de que enfermam os nossos agricultores.

Como alternativa eficaz a esse feroz egocentrismo, vem-se apontando, de há vários anos a esta parte, para a necessidade de os agricultores portugueses, de modo especial os minifundiários, se associarem em cooperativas ou outros organismos congéneres por forma a se obterem melhores resultados com menor dispêndio de verbas nas respectivas explorações agrícolas.

Tal, porém, tem sido difícil de concretizar, não obstante a avassaladora concorrência que os outros países da Comunidade Europeia vêm fazendo em força e a vários níveis.

Ver pág. 26



António Brazão e Maximino Guedes, responsáveis da C. A. V.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

AGÊNCIA DE TERRAS DE BOURO

TELEF. 351460

4840 TERRAS DE BOURO